
CURSOS DE IDIOMAS

GLOBO

ESPAÑHOL



AUDIOVISUAL

INTERATIVO

PROGRAMADO

17



ESPANHOL

Vol. 17

UNIDAD 65-68



CURSOS DE IDIOMAS

GLOBO

ESPAÑHOL



PLANO GERAL DA OBRA

Cursos de Idiomas Globo – Espanhol é uma obra audiovisual interativa programada, publicada em 18 edições quinzenais de 64 páginas cada uma. Para perfeito aproveitamento do curso, observe a sequência das Unidades no alto das páginas.

AS FITAS

As lições apresentadas nas edições são reproduzidas em 18 fitas cassete que acompanham cada publicação.

COMO ACOMPANHAR O CURSO

• Ao início de cada lição, coloque a fita cassete correspondente no gravador.



Acione a tecla *play* no ponto indicado por este símbolo.



Acione a tecla *stop* no ponto indicado por este símbolo.

- Abra o fascículo na primeira página. Lembre-se:
 - a moldura **vermelha** simples indica que você deve apenas **ESCUTAR** (ESCUCHE) as frases relativas às ilustrações;
 - a moldura **azul** simples indica que você deve **REPETIR** (REPITA) as frases correspondentes;
 - a moldura dupla, **vermelha e azul**, indica que você deve, primeiro, **ESCUTAR** toda a sequência e, depois, **REPETIR** cada frase (ESCUCHE, REPITA);
 - a moldura **verde** tracejada indica que você deve **RESPONDER** (CONTESTE) à pergunta.

A) Conversação / Conversación

1. Escute, na fita, as frases da conversação (moldura vermelha)
2. Repita cada frase (moldura azul) e compare sua pronúncia com a do locutor.
3. Responda às perguntas (moldura verde tracejada). Nessa fase, você não deve ler as respostas no fascículo; convém, portanto, cobri-las com uma folha de papel. Em seguida, confira as respostas (circundadas por uma linha azul), repetindo-as depois da gravação.

B) Vocabulário / Vocabulario

Leia com atenção as palavras e as observações correspondentes.

C) Diálogo / Dialogo

1. Primeiro, escute o diálogo inteiro, observando com atenção as imagens que o ilustram.
2. Escute, depois, cada sequência definida e repita-a em voz alta.

D) Cenas do cotidiano / En vivo

1. Escute todo o primeiro minidiálogo.
2. Depois, escute cada uma das seqüências, repetindo-as.
3. Faça o mesmo com os outros minidiálogos, repetindo cada uma das seqüências somente após ter escutado todo o diálogo.

E) Exercícios / Ejercicios

1. Faça os exercícios por escrito, depois de observar atentamente o exemplo.
2. No final de cada Unidade você encontrará um quadro com as respostas corretas de todos os exercícios. Confira suas respostas e, se necessário, refaça o exercício.

F) Gramática / Gramática

Leia atentamente as notas gramaticais, procurando gravar bem os exemplos dados para cada estrutura.

NÚMEROS ATRASADOS

A Editora Globo mantém suas publicações em estoque até seis meses após seu recolhimento. As publicações atrasadas são vendidas pelo preço da última edição lançada (corrigido, caso não haja alguma edição em bancas). Escolha entre as opções abaixo:

1. NAS BANCAS

Através do jornaleiro ou distribuidor Chinaglia de sua cidade.

2. PESSOALMENTE

Dirija-se aos endereços abaixo:

São Paulo: Pça. Alfredo Issa, 18 – Centro – Fones: (011) 228-1841 e 229-9427.

Rio de Janeiro: Rua Teodoro da Silva, 821 – Grajaú – Fones: (021) 577-4225 e 577-2355.

3. POR CARTA

Diretamente à Editora Globo, setor de Números Atrasados: Caixa Postal 289, CEP 06455-020, Alphaville, Barueri, SP.

© Instituto Geográfico De Agostini S.p.A., Novara (1987).

© Editora Globo S.A. (1996). Direitos mundiais para a língua portuguesa, em território brasileiro.

As fotos não creditadas pertencem à obra original.

Gravação e mixagem das fitas:

Ensaio Estúdio

Produção das fitas:

Adília Belotti

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em computador ou transmitida de qualquer forma e por quaisquer meios, eletrônicos, mecânicos, por fotocópia, gravação ou outros, sem a permissão expressa e escrita do titular dos direitos autorais.

Editora Globo S.A.

Rua Domingos Sérgio dos Anjos, 277, 1º andar, CEP 05136-170, São Paulo, SP, Brasil.

Distribuidor exclusivo para todo o Brasil:

Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

Rua Teodoro da Silva, 907, CEP 20563-900, Rio de Janeiro, RJ

Impressão: Gráfica Editoriale Bologna, Milano, Italy.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Roberto Irineu Marinho (presidente)
João Roberto Marinho (vice-presidente)
Roberto Irineu Marinho, José Roberto Marinho,
Luiz Eduardo Velho da Silva Vasconcelos,
Mauro Molchanly, Pedro Ramos de Carvalho
(conselheiros)

DIRETORIA EXECUTIVA

Ricardo A. Fischer (diretor geral),
Fernando A. Costa, Flávio Barros Pinto,
Carlos Alberto R. Loureiro,
José Francisco Queiroz (diretores)

DIVISÃO DE FASCÍCULOS E LIVROS

Diretor: Flávio Barros Pinto

Editorial: Sandra R. F. Espiloto (editora executiva)

Vitório Cestaroli Filho (editor de arte), Edenir da Silva (assistente de redação)

Colaboradores: Adília Belotti (editora), Juan Carlos Chacón (tradução e consultoria)

Marketing: Heitor de Souza Paixão (diretor), Atilio Roberto Bonon (gerente de produção), Elisabete Garcia Blanco (supervisora de produto), Sérgio Ishikawa (supervisor de marketing), Eliane S. Damasceno (assistente de marketing), Marilda Faria de Oliveira, Zita S. R. Arias (coordenadoras de produção)

Circulação: Wanderlei Américo Medeiros (diretor)

Marketing Direto e Serviços ao Cliente: Wilson Paschoal Jr. (diretor)

Comunicação: Mauro Costa Santos (diretor)

Serviço de Apoio Editorial: Antonio Carlos Marques (gerente)

A/CONVERSACION

UNIDAD 65



- 1) Los precios de los pisos están por las nubes.

- 2) Sí, por eso hay poca gente que pueda vivir en el centro de las grandes ciudades.

ESCUCHE



- 3) Hoy en día, en el centro de las ciudades sólo hay oficinas.

- 4) ¡Es lógico! Con tales precios...



- 5) De ahí que estos barrios estén desiertos por la noche.

- 6) Evidentemente. La gente sólo va a trabajar.





7) Los precios de los pisos están por las nubes.



8) Sí, por eso hay poca gente que pueda vivir en el centro de las grandes ciudades.



9) Hoy en día, en el centro de las ciudades sólo hay oficinas.



10) ¡Es lógico! Con tales precios...



11) De ahí que estos barrios estén desiertos por la noche.



12) Evidentemente. La gente sólo va a trabajar.



- 13) Los precios de los pisos están por las nubes.

CONTESTE



REPITA

- 14) Sí, por eso hay poca gente que pueda vivir en el centro de las grandes ciudades.



FOTOSPOOT

- 15) Hoy en día, en el centro de las ciudades sólo hay oficinas.

CONTESTE



REPITA

- 16) ¡Es lógico! Con tales precios...

- 17) De ahí que estos barrios estén desiertos por la noche.

CONTESTE



REPITA

- 18) Evidentemente. La gente sólo va a trabajar.



- 19) Entonces, ¿vienes con nosotros este fin de semana? ¿Eso está hecho, no?

- 20) Ni pensarlo. Mis padres no me van a dejar.

ESCUCHE
REPITA



- 21) Ya me lo temía. Estaba previsto.

- 22) Tienen miedo de que me pase algo.

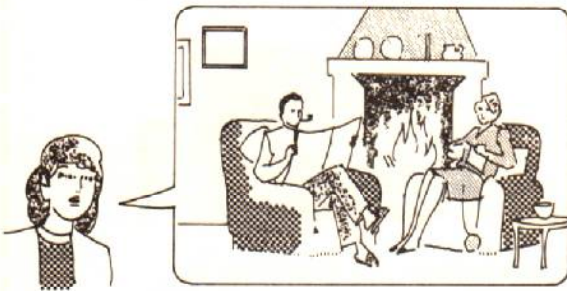


segue ➔

23) Pobrecita, la niña de la casa.



24) ¡Qué quieres que haga! ¡Las cosas son como son! Son de otro tiempo.



FOTOSHOP



25) Entonces, ¿vienes con nosotros este fin de semana? ¿Eso está hecho, no?

CONTESTE



REPITA

26) Ni pensarlo. Mis padres no me van a dejar.

27) Ya me lo temía. Estaba previsto.

CONTESTE



REPITA

28) Tienen miedo de que me pase algo.

29) Pobrecita, la niña de la casa.

CONTESTE



REPITA

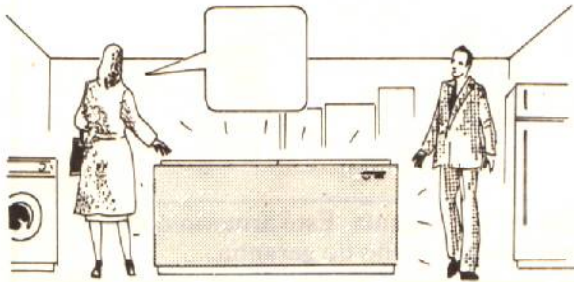
30) ¡Qué quieres que haga! ¡Las cosas son como son! Son de otro tiempo.



IGDA - VERGANI



31) Me quedo con éste.



32) Hace usted bien. Sin duda alguna, es el último modelo.

ESCUCHE
REPITA



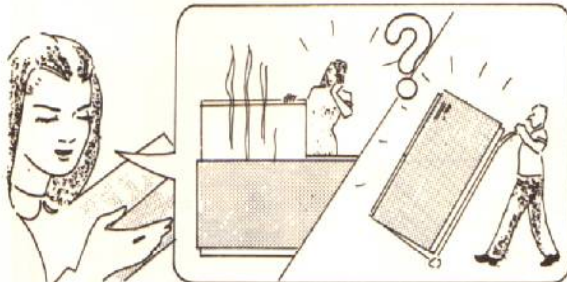
33) ¿Tendrá garantía, no?



34) Eso no se pregunta. Este armario congelador tiene un año de garantía.



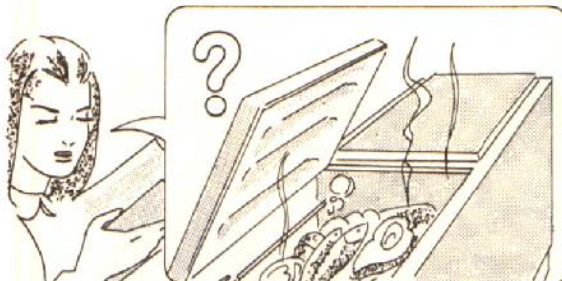
35) Si se estropease, ¿me lo sustituirían mientras lo arreglaran?



36) Por supuesto, se lo cambiaríamos inmediatamente.



37) ¿Y si se estropeasen los alimentos almacenados?

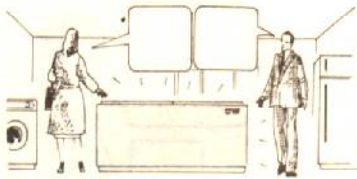


38) Disponemos de un seguro que se lo abonaría todo. Faltaría más.



39) Me quedo con éste.

CONTESTE



REPITA

40) Hace usted bien. Sin duda alguna, es el último modelo.

41) ¿Tendrá garantía, no?

CONTESTE

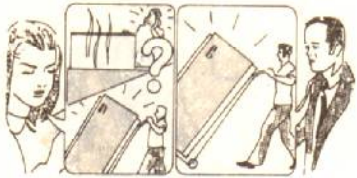


REPITA

42) Eso no se pregunta. Este armario congelador tiene un año de garantía.

43) Si se estropease, ¿me lo sustituirían mientras lo arreglaran?

CONTESTE



REPITA

44) Por supuesto, se lo cambiaríamos inmediatamente.


45) ¿Y si se estropeasen los alimentos almacenados?

CONTESTE



REPITA

46) Disponemos de un seguro que se lo abonaría todo. Faltaría más.

 47) Parece que los niños no tienen ganas de venir a Cáceres con nosotros este fin de semana.

48) ¿Tú crees?

ESCUCHE
REPITA

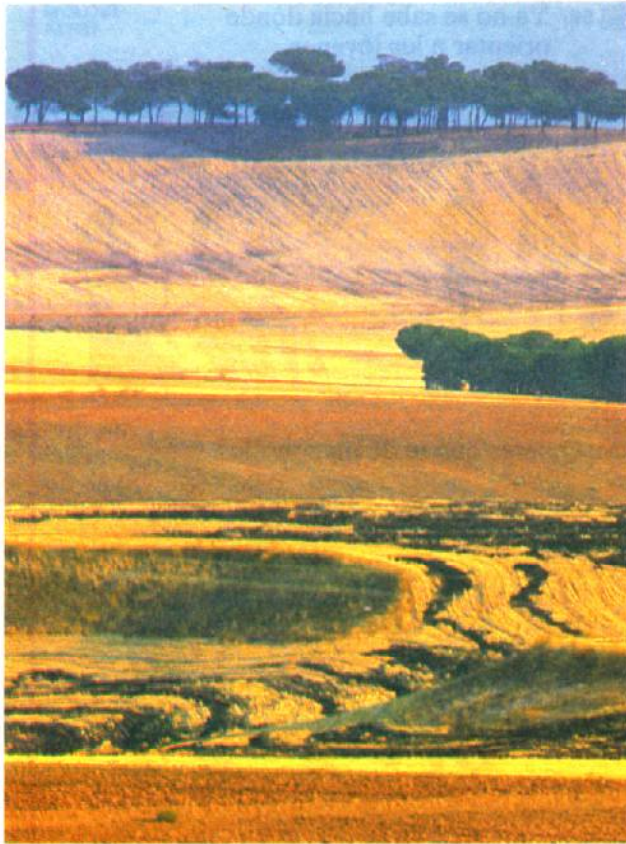


49) ¿Por qué?, ¿si es que puede saberse?

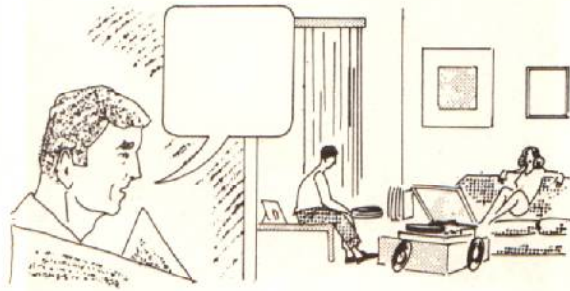
50) Tienen mucho trabajo según parece.



segue ➔



51) Pues nadie lo diría. Nunca los veo trabajando.



52) Me parece que exageras un poco.



53) Parece que los niños no tienen ganas de venir a Cáceres con nosotros este fin de semana.

CONTESTE



REPITA

54) ¿Tú crees?

55) ¿Por qué?, ¿si es que puede saberse?

CONTESTE



REPITA

56) Tienen mucho trabajo según parece.



57) Pues nadie lo diría. Nunca los veo trabajando.

CONTESTE



REPITA

58) Me parece que exageras un poco.





59) Ya no se sabe hacia dónde orientar a los jóvenes.

ESCUCHE
REPITA



60) ¿Quieres que te dé un consejo?



61) ¿Cuál?



63) No sería raro que tuvieras razón.



62) Tienen que aprender un oficio.



64) Es verdad. Hay que rendirse a la evidencia: los trabajos intelectuales no dan para muchas alegrías.



65) Ya no se sabe hacia dónde orientar a los jóvenes.

CONTESTE



REPITA

66) ¿Quieres que te dé un consejo?



IGDA - VERGARI

67) ¿Cuál?

CONTESTE



REPITA

68) Tienen que aprender un oficio.

69) No sería raro que tuvieras razón.

CONTESTE



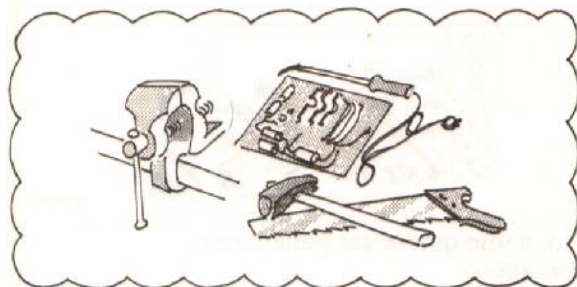
REPITA

70) Es verdad. Hay que rendirse a la evidencia: los trabajos intelectuales no dan para muchas alegrías.

71) Los padres desean que sus hijos estudien carreras universitarias.

72) Pero lo que verdaderamente hacen falta son trabajadores manuales.

ESCUCHE
REPITA

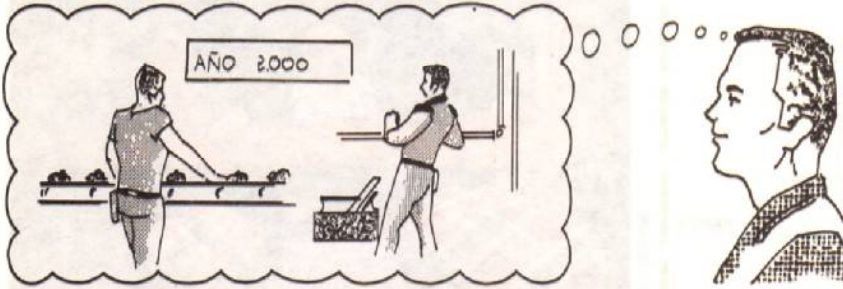


73) Nadie quiere ser panadero o fontanero.



segue ➔

74) Es muy posible que éstos sean los oficios del futuro.



75) ¿Qué quieren los padres que estudien sus hijos?

CONTESTE

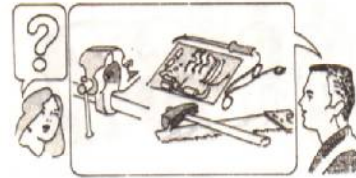


REPITA

76) Los padres desean que sus hijos estudien carreras universitarias.

77) ¿Los trabajadores manuales no ganan mucho?

CONTESTE



REPITA

78) Sí, lo que verdaderamente hacen falta son trabajadores manuales.

79) ¿No hay jóvenes que quieran ser panaderos o fontaneros?

CONTESTE



REPITA

80) No, nadie quiere ser panadero o fontanero.


81) ¿Estos oficios tienen salidas?

CONTESTE



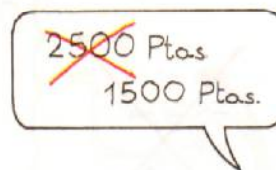
REPITA

82) Sí, es muy posible que estos sean los oficios del futuro.

 83) Mientras tanto, para redondear sueldos, la gente tiene que hacer trabajos no declarados.

84) Sí, pero seguro que se pagarán menos.

ESCUCHE
REPITA



85) Yo conozco a un empleado del ayuntamiento que hace instalaciones eléctricas por la noche.



87) Seguro que de esta manera gana más que un profesor de universidad.



86) Así, todos llegan mejor a fin de mes.



88) Es muy posible que sea así.



89) Mientras tanto, para redondear sueldos, la gente tiene que hacer trabajos no declarados.

CONTESTE



REPITA

90) Sí, pero seguro que se pagarán menos.

91) Yo conozco a un empleado del ayuntamiento que hace instalaciones eléctricas por la noche.

CONTESTE



REPITA

92) Así, todos llegan mejor a fin de mes.



93) Seguro que de esta manera gana más que un profesor de universidad.

CONTESTE



REPITA

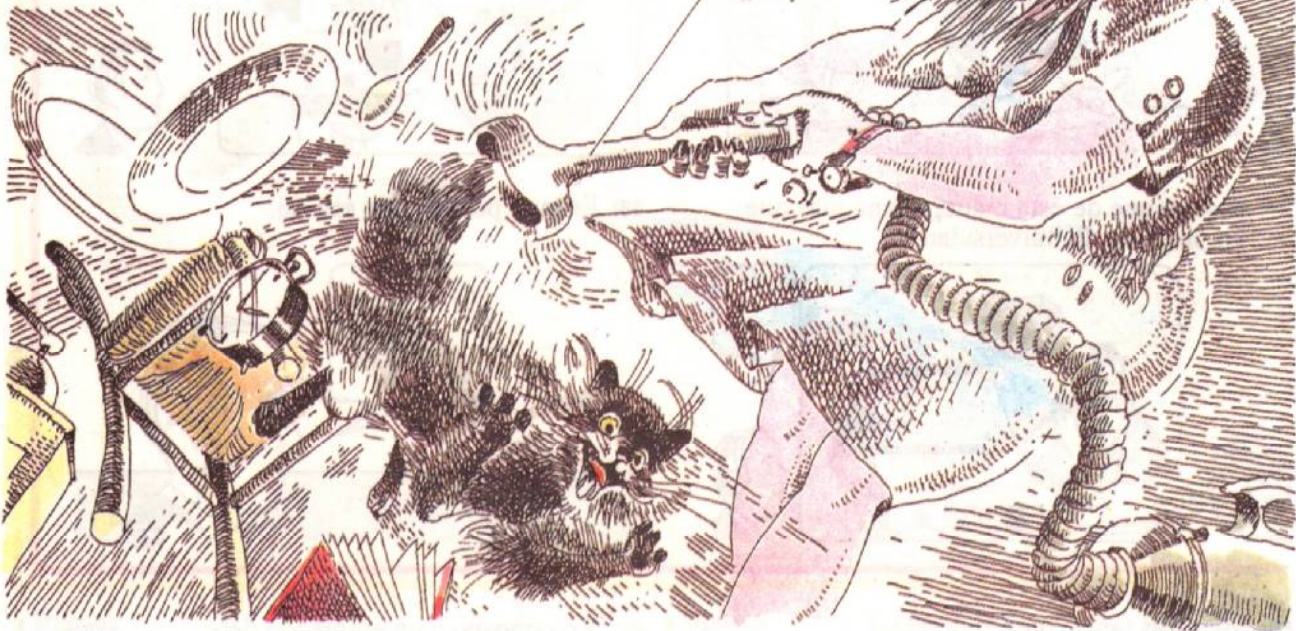
94) Es muy posible que sea así.



B/VOCABULARIO

UNIDAD 65

ASPIRADORA



VOCABULÁRIO

acondicionamiento	conservação, reparação, manutenção
agujero	buraco
albañil	pedreiro
arreglo	conserto, reparação
atraco	roubo, assalto
barrio	bairro
cañería	encanamento, tubulação, canalização
compromiso	compromisso
entarimado	revestimento de madeira
faltaría más	sem dúvida
fontanero	encanador, bombeiro
ganga	pechincha, muito barato
hacia	para
herramienta	ferramenta
hoy en día	hoje, atualmente
instalaciones	instalações
miedo	medo
niño/a de la casa	filhinho de mamãe
nunca	nunca
oficina	escritório
oficio	profissão, ofício
padres	pais
panadero	padeiro
piso	apartamento

pistola de pintar
 por supuesto
 presupuesto
 salida
 seguro
 sueldo
 taladro
 viga

pistola para pulverizar tinta
 com certeza, claro, sem dúvida
 orçamento
 saída
 seguro
 salário
 broca
 viga, trave

Verbos

abonar
 almacenar
 arreglar
 atascar
 (no) dar para
 muchas alegrías
 espabilarse
 estropearse
 pasar
 quedarse con
 redondear
 rendirse
 salir a cuenta
 tener ganas

ressarcir, reembolsar
 armazenar, estocar, guardar
 consertar, reparar
 entupir
 (não) render muito,
 (não) ser satisfatório
 arranjar(-se), virar(-se), resolver
 os problemas sozinho
 estragar(-se), avariar(-se)
 acontecer, suceder, ocorrer
 ficar com, comprar, adquirir
 arredondar, complementar,
 completar
 render(-se)
 ser vantajoso, ser conveniente,
 valer a pena
 ter vontade

C/DIALOGO

UNIDAD 65



EL ARREGLO DE LA CASA DE CAMPO

Enrique: ¿Te haces tú mismo los trabajos de acondicionamiento de la casa de campo?

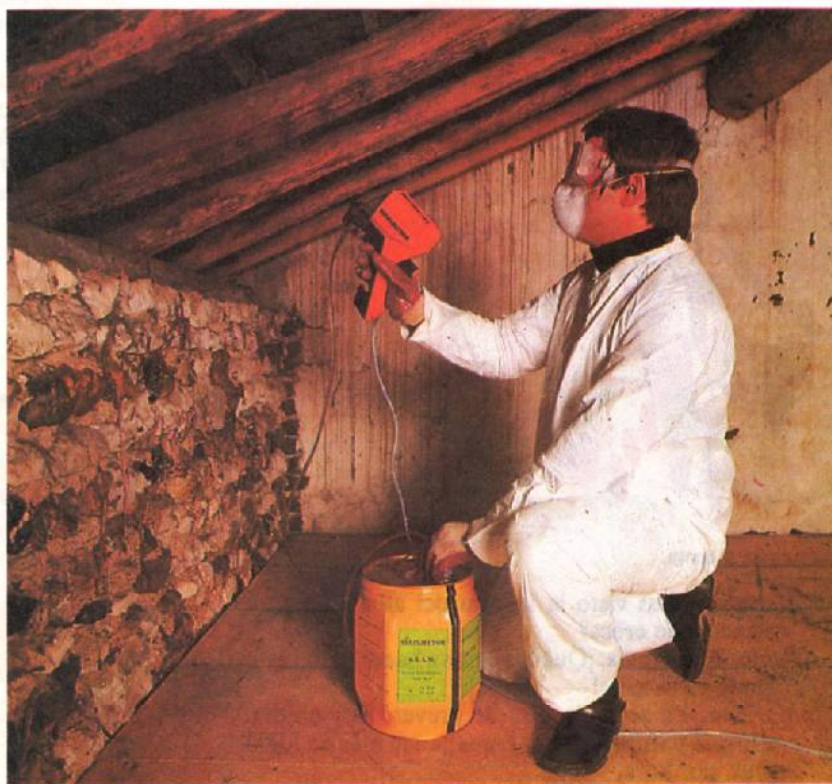
Gonzalo: Sí. Me quedé espantado cuando vi los presupuestos que me hacían por los trabajos y eso sin contar con que yo les facilitaba todos los materiales. Es posible que tenga que espabilarme por mi cuenta. Pero no importa.

Enrique: Pero si has comprado todo el material y las herramientas, ¿crees que te saldrá a cuenta?

Gonzalo: Evidentemente. El aspirador me servirá después para otras cosas y lo mismo el taladro o la pistola de pintar.

Enrique: ¿Qué haces ahora?

Gonzalo: Acabo de pasar el aspirador a toda las vigas y los entarimados. Después, con el taladro, iré haciendo agujeros en todas la vigas cada 35 cm. para poder inyectar un producto insecticida que me han recomendado.



EN VIVO

D

TRABALHOS EM ANDAMENTO...

O sr. Lavilla telefona para o encanador.

Sr. Lavilla: ¿Oiga? ¿Es el 326.34.72?

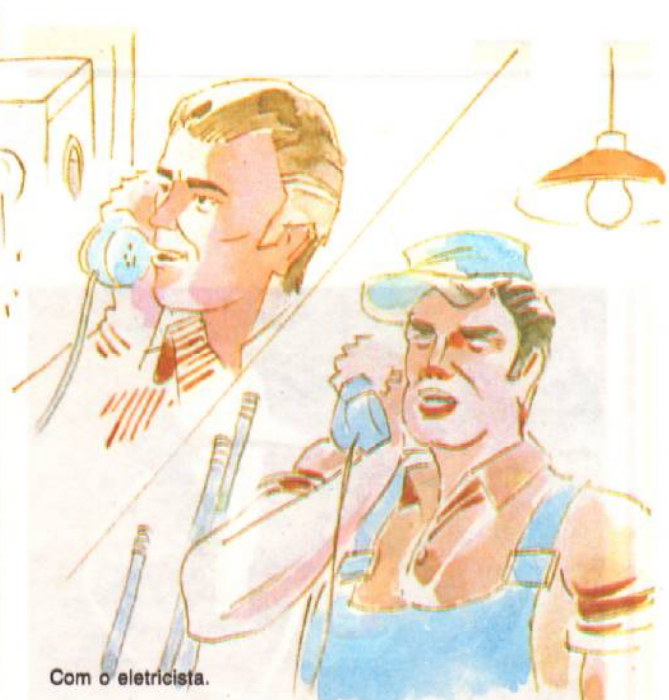
El fontanero: Sí.

Sr. Lavilla: La cañería está atascada. ¿Podría mandarme a alguien lo antes posible?

El fontanero: Hoy será imposible. A estas horas todos mis empleados ya han salido con los distintos encargos. Si le parece, mañana por la mañana.

Sr. Lavilla: ¿Será seguro?

El fontanero: Sí, sí. Cuente usted con ello.



Com o electricista.

Sr. Miguez: Mire, quisiera poner algunos puntos de iluminación en el jardín. ¿Podría usted venir y hacerme un presupuesto?

El electricista: Sí, sí, naturalmente. ¿Le parece bien el sábado por la mañana hacia las 10?

Sr. Miguez: Sí, claro. Pero se supone que sin compromiso alguno por mi parte, ¿no?

El electricista: Naturalmente. Eso se da por supuesto.



Discutiendo a conta.

Mariana: ¿Has visto la factura del albañil? Es un atraco, ¿no crees?

Pablo: 23.500 ptas. ¿Qué le vamos a hacer! ¿Con esta gente ya se sabe!

Mariana: Ya se sabía. Era de prever. Hoy en día, a lo que parece, estos señores ganan más de 1.000 ptas. por hora.

Pablo: Sí, tienes razón, pero aun así me parece que este señor ha abusado más de la cuenta.



E/EJERCICIOS

UNIDAD 65

Exercício 1

Alguns dos diálogos abaixo não fazem sentido. Quais?

- 1 - Ahora lo hago todo yo mismo.
- Claro, con lo que se cobra la mano de obra hoy en día.
- 2 - Tenemos reunión el lunes a la 1. ¿Cuento contigo?
- Naturalmente que no vendré.
- 3 - ¿Y si se estropea el lavavajillas?
- No hay porqué dudarlo.
- 4 - Me he comprado una herramienta maravillosa que lo hace todo. Una auténtica joya.
- Por lo que parece, pronto te podrás instalar por tu cuenta.
- 5 - ¿Carlos quiere cambiar de trabajo?
- Sí, eso es lo que parece.
- 6 - Es muy posible que apruebe la selectividad este año.
- En efecto, no es que trabaje demasiado.

Exercício 2

Complete o diálogo com as seguintes expressões ou frases:

- a) *Hay que rendirse ante los hechos*
 - b) *Es evidente que*
 - c) *En caso de que*
 - d) *Es muy probable que*
 - e) *Es de suponer que*
 - f) *Por lo que parece*
- 1 - ...; no hay otra solución posible.
 - 2 - ... tengamos que dejar la mercancía directamente en el almacén.
 - 3 - ..., necesitan la taladradora mañana sin falta.
 - 4 - ... no podemos permitirnos perder este cliente.
 - 5 - Pues tome las medidas oportunas ... no pueda hacerlo de otra forma.
 - 6 - ... me tendrán al corriente de todo lo que ocurra.

Exercício 3

Reconstrua o diálogo abaixo colocando as falas na ordem correta:

- 1 - Tienes toda la razón. Este año la inflación parece que no bajará del 8 %.
- 2 - Ya era de esperar. Como la inflación de este país no hay manera de controlarla.
- 3 - Esto es lo que he oído por la radio esta mañana.
- 4 - No queda más remedio que aceptar que la situación es posible que empeore.
- 5 - ¿Has visto los impuestos que hemos pagado este trimestre?

F/GRAMATICA

UNIDAD 65

Nesta unidade você encontrará algumas expressões e estruturas gramaticais empregadas especialmente para enunciar fatos, acontecimentos ou tecer considerações.

Observe nos quadros alguns exemplos de expressões usadas para:

- enunciar um fato verdadeiro ou falso (declarações afirmativas ou negativas);
- enunciar um fato necessário;
- enunciar um fato dado como certo;
- enunciar um fato possível;
- enunciar um fato provável.

EXPRESIÓN DE UNA HIPÓTESIS SIMPLE

Admito	+ indicativo
Supongo	que ha llovido (pasado)
Imagino	que llueve (presente, futuro)
Admitid / admitan	
Admitamos	
Admite / admita	+ indicativo / subjuntivo
Suponed / supongan	que ha llovido / que haya llovido (pasado)
Supongamos	
Supón / suponga	que llueve / que llueva (presente, futuro)
Imaginad / imaginen	
Imaginemos	
Imagina / imagine	

EXPRESAR UN HECHO COMO NECESARIO

pues ...
por tanto ...
aunque ...
En efecto, ...
Por eso ...
Dado que ...
Eso significa que ...
De ahí se deduce que ...
Es lógico.
Está previsto que ...
Es preciso que ...
Es conveniente que ...

EXPRESAR UN HECHO COMO CIERTO

Es cierto que ...
Es seguro que ...
Es indudable que ...
No hay duda de que ...
No cabe duda de que ...
No se pone en duda que ...
Es evidente que ...
Está claro que ...
Naturalmente, ...
Seguramente ...
Sin duda alguna, ...
Evidentemente, ...
De hecho, ...
Es un hecho que ...
Parece que ...
Se deduce que ...
No hay más que decir que ...
No tienes más que ver que ...
Hay que rendirse a la evidencia de que ...
Hay que reconocer que ...
Hay que admitir que ...

EXPRESAR UN HECHO COMO POSIBLE / IMPOSIBLE

Es posible que
(+frase con verbo en subjuntivo)

No es raro que
(+frase con verbo en subjuntivo)

Se puede decir que
(+frase con verbo en indicativo)

Se puede creer que
(+frase con verbo en indicativo)

Se puede suponer que
(+frase con verbo en indicativo)

Según (+nombre propio / pronombre personal)

Parece que (+frase con verbo en indicativo)

Por lo que parece, ...

Según parece, ...

Desde mi punto de vista, ...

A mi modo de ver / entender, ...

A mi juicio, ...

Es imposible que
(+frase con verbo en subjuntivo)

No hay posibilidad alguna de que
(+frase con verbo en subjuntivo)

No hay modo alguno de que
(+frase con verbo en subjuntivo)

No hay manera de que
(+frase con verbo en subjuntivo)

EXPRESAR UN HECHO COMO PROBABLE

Probablemente, ...

Es (muy) probable que
(+frase con verbo en subjuntivo)

Hay muchas probabilidades de que
(+frase con verbo en subjuntivo)

RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS

Exercício 1

Não fazem sentido os diálogos 2, 3 e 6.

Exercício 2

1a; 2d; 3f; 4b; 5c; 6e.

Exercício 3

A ordem correta é: 5, 2, 4, 1, 3.

A/CONVERSACION

UNIDAD 66



IGDA - SAPPA

- 1) En España, en algunos sitios, la energía eléctrica se paga por dos conceptos.

	3'3 Kw	6'6 Kw	8'8 Kw	S. L.
I →	400 p/s	600 p/s	800 p/s	1200 p/s
II →	9'56 ptas. x 1 Kw h			

- 2) El primero es una mensualidad fija que depende de la potencia instalada.

ESCUCHE REPITA

	3'3 Kw	6'6 Kw	8'8 Kw	S. L.
I →	400 p/s	600 p/s	800 p/s	1200 p/s
	9'56 ptas. x 1 Kw h			

- 3) El otro es un pago proporcional al consumo de kWh según el precio.

	3'3 Kw	6'6 Kw	8'8 Kw	S. L.
	400 p/s	600 p/s	800 p/s	1200 p/s
II →	9'56 ptas. x 1 Kw h			

- 4) Usted puede elegir entre varios tipos de contrato.

3'3 Kw	6'6 Kw
8'8 Kw	SIN LÍMITE

- 5) Supongamos que, además de la luz, usted utiliza los electrodomésticos habituales (refrigerador, aspiradora, calentador de agua, etc.).



- 6) En ese caso, le interesa contratar una potencia de 3,3 kW como mínimo.

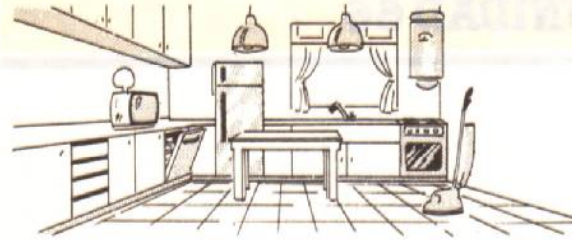


segue →



FOTOSPOT

- 7) O supongamos que, además de la luz, usted quiere instalar uno o dos electrodomésticos de gran consumo (lavavajillas, lavadora, etc.).



- 8) En ese caso, le conviene contratar una potencia de 6,6 o 8,8 kW.



- 9) Finalmente, pongamos por caso que quiere utilizar simultáneamente varios electrodomésticos de gran consumo.



- 10) En ese caso, usted tendría que contratar una potencia "sin límite".



- 11) No hace falta decir que el precio fijo de contratación será proporcional a la potencia instalada.

3'3 Kw	=	
6'6 Kw	=	
8'8 Kw	=	
SIN LÍMITE	=	

- 12) La diferencia entre los distintos tipos de contratos es importante para favorecer el ahorro de energía.





13) ¿Cómo se paga en España la energía eléctrica?

CONTESTE

	33 Kw	66 Kw	88 Kw	S. L.
I →	100 pl.	200 pl.	300 pl.	1200 pl.
II →	956 ptas. x 1 Kw/h			

REPITA

14) En España, en algunos sitios, la energía eléctrica se paga por dos conceptos.

15) ¿Cuáles son?

CONTESTE

	33 Kw	66 Kw	88 Kw	S. L.
I →	100 pl.	200 pl.	300 pl.	1200 pl.
II →	956 ptas. x 1 Kw/h			

REPITA

16) El primero es una mensualidad fija que depende de la potencia instalada.

17) ¿Y el otro?

CONTESTE

	33 Kw	66 Kw	88 Kw	S. L.
I →	100 pl.	200 pl.	300 pl.	1200 pl.
II →	956 ptas. x 1 Kw/h			

REPITA

18) El otro es un pago proporcional al consumo de kWh según el precio.

19) ¿Sólo hay un tipo de contrato?

CONTESTE

33 Kw	66 Kw
88 Kw	SIN LÍMITE

REPITA

20) No, usted puede elegir entre varios tipos de contrato.

21) ¿Cuáles?

CONTESTE



REPITA

22) Supongamos que, además de la luz, usted utiliza los electrodomésticos habituales (refrigerador, aspiradora, calentador de agua, etc.).

23) ¿Qué interesa contratar en ese caso?

CONTESTE



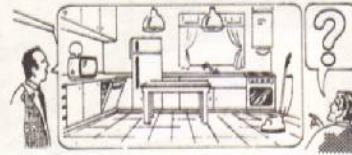
REPITA

24) En ese caso, le interesa contratar una potencia de 3,3 kW como mínimo.



25) ¿Qué otros contratos pueden hacerse?

CONTESTE



REPITA

26) O supongamos que, además de la luz, usted quisiera instalar uno o dos electrodomésticos de gran consumo (lavavajillas, lavadora, etc.).

27) ¿Qué potencia hay que contratar entonces?

CONTESTE

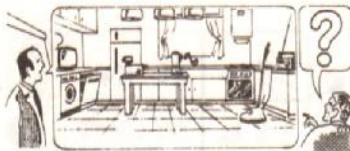


REPITA

28) En ese caso, le conviene contratar una potencia de 6,6 o 8,8 kW.

29) ¿Eso es todo?

CONTESTE



REPITA

30) No, finalmente, supongamos que le interesa utilizar simultáneamente varios electrodomésticos de gran consumo.

31) ¿Por ejemplo la calefacción eléctrica, el lavavajillas y el calentador de agua?

CONTESTE

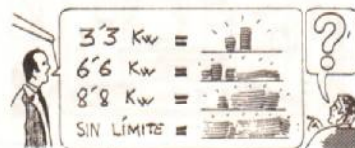


REPITA

32) Sí, en ese caso, usted tendría que contratar una potencia "sin límite".

33) ¿Los precios deben ser distintos, no?

CONTESTE



REPITA

34) No hace falta decir que el precio fijo de contratación será proporcional a la potencia instalada.

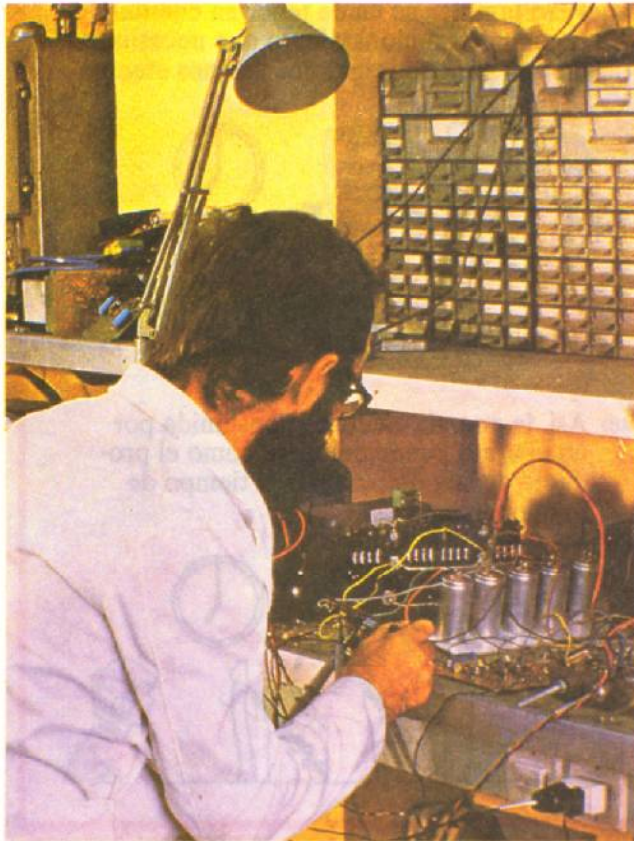
35) ¿Y por qué hay tantas diferencias?

CONTESTE



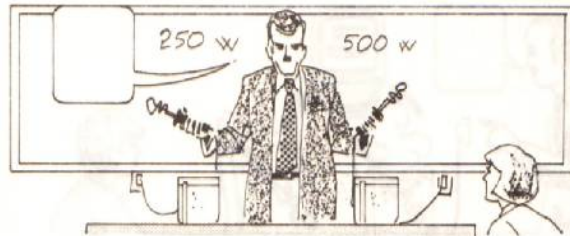
REPITA

36) La diferencia entre los distintos tipos de contratos es importante para favorecer el ahorro de energía.



37) Cojamos dos calentadores, uno de 250 watios y otro de 500 watios.

ESCUCHE
REPITA



38) Sumerjámoslos en dos recipientes que contienen 250 gr. de agua a 20° cada uno.



39) Vamos a esperar a que el agua hierva.



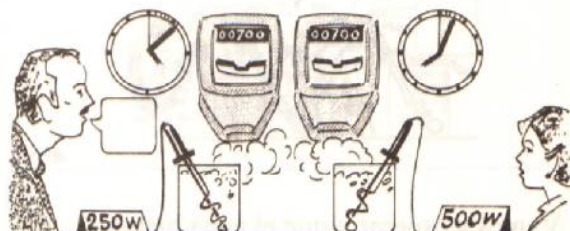
40) Se observa que el calentador de 250 watios ha tardado 6 minutos en hacer hervir el agua.



41) Mientras que el de 500 watios ha hecho hervir el agua en 3 minutos.

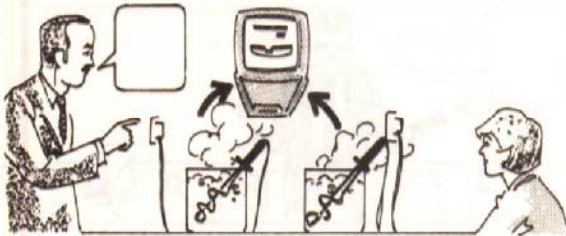


42) Cada calentador ha producido la misma cantidad de calor y ha consumido la misma energía eléctrica.

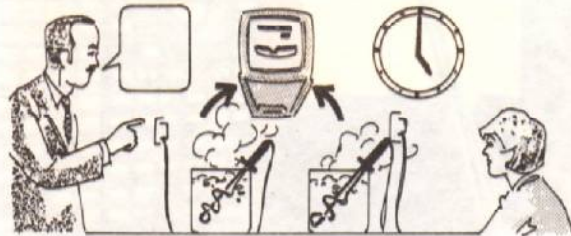


segue ➔

- 43) Intuitivamente, suponemos que la energía consumida por cada aparato ha de ser proporcional a su potencia.



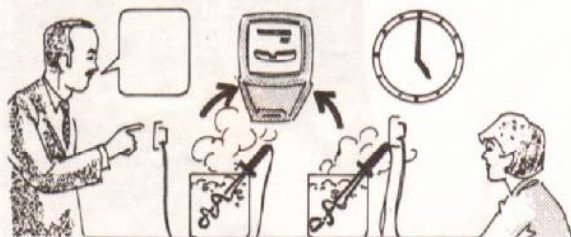
- 44) Pero también se ha de tener en cuenta el tiempo de funcionamiento que necesita cada uno para conseguir los mismos efectos.



- 45) Si se multiplica la potencia eléctrica del aparato por el tiempo de funcionamiento, se obtiene la energía eléctrica consumida.



- 46) Así, la energía eléctrica consumida por un aparato puede definirse como el producto de su potencia por el tiempo de funcionamiento.



- 47) ¿Vamos a hacer un experimento para saber cómo se mide la energía eléctrica consumida por un aparato?

CONTESTE



REPITA

- 48) Sí, cojamos dos calentadores, uno de 250 vatios y otro de 500 vatios.

- 49) ¿Qué vamos a hacer con ellos?

CONTESTE



REPITA

- 50) Sumerjámoslos en dos recipientes que contienen 250 gr. de agua a 20° cada uno.

- 51) ¿Y ahora qué?

CONTESTE



REPITA

- 52) Vamos a esperar a que el agua hierva.

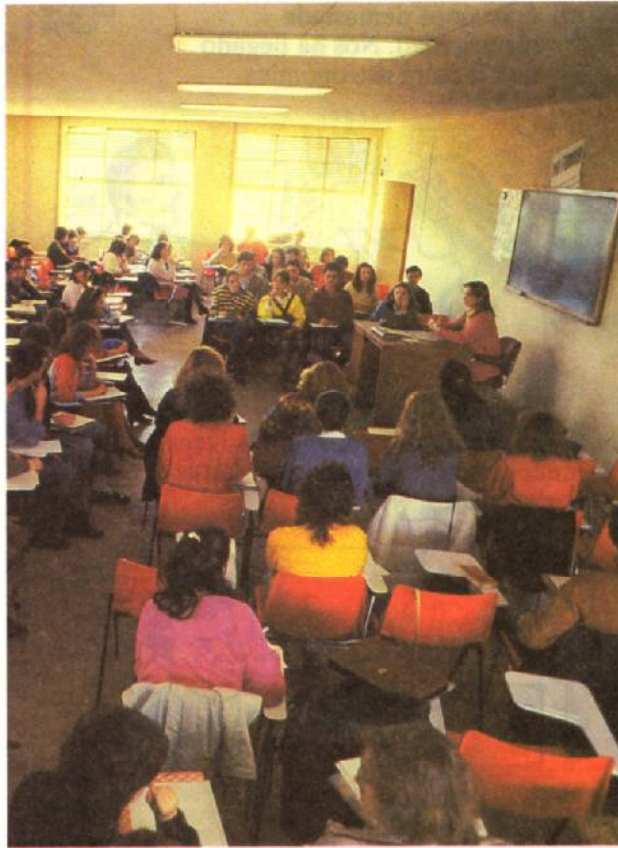
- 53) ¿Qué se observa?

CONTESTE



REPITA

- 54) Se observa que el calentador de 250 vatios ha tardado 6 minutos en hacer hervir el agua.



55) ¿Y el otro?

CONTESTE

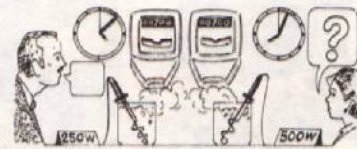


REPITA

56) El de 500 watios ha hecho hervir el agua en 3 minutos.

57) ¿Los dos aparatos han producido la misma cantidad de calor?

CONTESTE

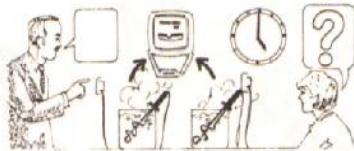


REPITA

58) Sí, cada calentador ha producido la misma cantidad de calor y ha consumido la misma energía eléctrica.

59) ¿Hay alguna relación entre la energía consumida y la potencia del aparato?

CONTESTE

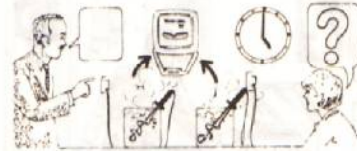


REPITA

60) Sí, intuitivamente, suponemos que la energía consumida por cada aparato ha de ser proporcional a su potencia.

61) ¿Y el tiempo de funcionamiento?

CONTESTE

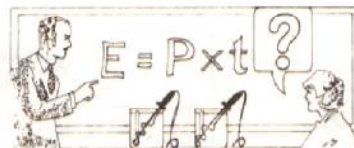


REPITA

62) Sí, también se ha de tener en cuenta el tiempo de funcionamiento que necesita cada uno para conseguir los mismos efectos.

63) Entonces, ¿se puede calcular la energía eléctrica consumida?

CONTESTE

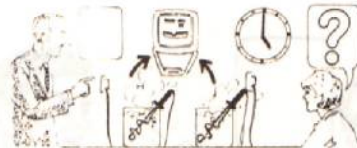


REPITA

64) Sí, si se multiplica la potencia eléctrica del aparato por el tiempo de funcionamiento, se obtiene la energía eléctrica consumida.

65) ¿Se podría enunciar una definición?

CONTESTE



REPITA

66) Sí, la energía eléctrica consumida por un aparato puede definirse como el producto de su potencia por el tiempo de funcionamiento.



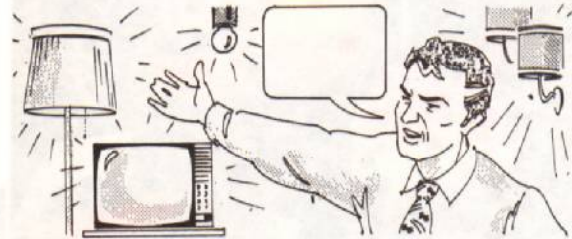


67) Gastamos demasiada electricidad. Nos ha llegado una factura astronómica.

ESCUCHE REPITA



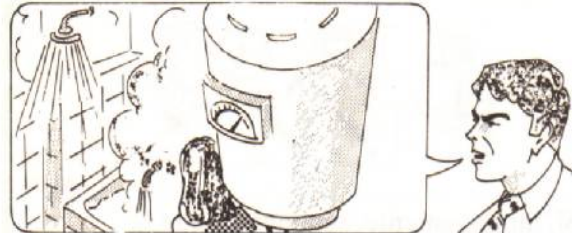
68) Si te acordaras de apagar las luces innecesarias, no pagaríamos estas barbaridades.



69) ¡Mira quién habla! Tú que en cuanto llegas pones en marcha la cadena o el magnetófono.



70) ¡Y si te ducharas en vez de entretenerte tanto en la bañera también se gastaría menos agua caliente!



71) Como siempre, tú nunca tienes la culpa. Siempre es culpa de los demás.



72) ¡Si te parece bien tirar el dinero por la ventana...!



- 73) Gastamos demasiada electricidad. Nos ha llegado una factura astronómica.

CONTESTE



REPITA

- 74) Si te acordaras de apagar las luces innecesarias, no pagaríamos estas barbaridades.



FOTOSPOT

- 75) ¡Mira quién habla! Tú que en cuanto llegas pones en marcha la cadena o el magnetófono.

CONTESTE



REPITA

- 76) ¡Y si te ducharas en vez de entretenerte tanto en la bañera también se gastaría menos agua caliente!

- 77) Como siempre, tú nunca tienes la culpa. Siempre es culpa de los demás.

CONTESTE



REPITA

- 78) ¡Si te parece bien tirar el dinero por la ventana...!



B/VOCABULARIO

UNIDAD 66

VOCABULÁRIO

acta	ata
ajeno/a	alheio/a, estranho/a
alcanzable	alcançável, acessível
almacenamiento	estoque, armazenamento
aprendizaje	aprendizado, aprendizagem
apuesta	aposta
archivamiento	arquivamento
asado	carne assada, assado
así	assim, deste modo
aspiradora	aspirador de pó
ausencia	ausência

avasallador/a	avassalador/a, dominador/a
avatar	vicissitude, alternativa
ayuda	ajuda
bajada	diminuição, queda
bañera	banheira
cadena	aparelho de som
calentador de agua	aquecimento central
caliente (<i>adj.</i>)	quente
carta	carta
conjunto	conjunto
conocimiento	conhecimento
crecimiento	crescimento, aumento
de caza	de caça
de hecho	de fato
desafío	desafio
desarrollo	desenvolvimento
desde hace más de	há mais de, faz mais de
en efecto	com efeito
estrage	estrage, dano
evaluación	avaliação
éxito	sucesso, êxito
falta	falta
fiable	confiável
impericia	imperícia, incompetência, inexperiência
inacabable	inacabável, interminável
indisociable	inseparável, indivisível
infranqueable	intransponível
inversión	investimento



razonable
reflexión
rentabilidad
resumen
sentido
simple
sino
solar
sonido
subida
supervivencia
tarea
texto
textual
triple
umbral
usuario
valioso/a
venta
vivienda
voz
vuelo
watio

razoável
reflexão
rendimento, rentabilidade, lucro
resumo
sentido, lógica, nexo
simples
senão, a não ser
terreno
som
aumento, subida
sobrevivência
tarefa, trabalho
texto
textual
tríplice, triplo
entrada, umbral, limiar
usuário
valioso/a
venda
moradia, casa
voz
vôo
watt

inteligencia	inteligência
jugada	jogada
largo/a	longo/a, comprido/a
lavadora	máquina de lavar roupa
lavavajillas	máquina de lavar louça
locutor	locutor
lujo	luxo
llamado/a	chamado/a, dito/a
llamativo/a	chamativo/a, muito vistoso/a, exagerado/a
manejo	utilização, manipulação
mensaje	mensagem
negociable	negociável
negocio	negócio
ni pío	nada, nem uma palavra
ola	onda
olvido	esquecimento
orden del día	ordem do dia
orientación	orientação
pantalla	tela de cinema, ou painel para projeção de filmes
parapúblico/a	paraestatal (empresa)
parte	parte
pauta	pauta
perspectiva	perspectiva
pilotaje	pilotagem
planteamiento	colocação, proposição
plazo	prazo
por las nubes (expr.)	caríssimos (os preços)
prensa	imprensa
proeza	proeza
proyecto	projeto
pues	pois, portanto

Verbos

acercarse	aproximar(-se), acercar(-se)
acometer	investir, empreender
aconsejar	aconselhar
acotar	limitar, delimitar
asumir	assumir, aceitar
caber	ter cabimento, caber, ser lícito
ceñir	limitar, cingir, reprimir
dejar de	deixar de
desencadenar	desencadear
detener	deter, fechar
empobrecerse	empobrecer(-se)
enfrentarse	enfrentar(-se)
enriquecerse	enriquecer(-se)
ensanchar	ampliar, alargar
entretenerse	distrair(-se)
favorecer	favorecer
hablar	falar
heredar	herdar
hervir	ferver
llevar	levar
medir	medir
obedecer	obedecer
olvidar	esquecer
poblar	povoar
querer	querer
recordar	recordar, lembrar
sonar a	parecer
sumergir	mergulhar, submergir
suponer	supor, presumir, conjecturar
tardar	demorar, tardar

C/LECTURA

UNIDAD 66

La industria de las lenguas

Las máquinas han comenzado a hablar. En inglés, obviamente. Lo previsible es que dentro de unos años, no muchos, hablen también en otras lenguas, y que los europeos tengamos que pagar *royalties* para poder utilizar las nuestras. ¡Qué irónica conmemoración del V Centenario si, en 1992, los españoles advirtiéramos que la patrimonialización técnica de la lengua que Colón llevó a América se hacía desde la parte norte de aquel continente! Y lo más probable es que así suceda.

Estas sumarias afirmaciones son, en parte, una provocación. Pero sólo en parte. En efecto, la ausencia de voluntad política europea en materia lingüística, tanto en la perspectiva de Europa en su conjunto como en las prácticas públicas de los diversos Estados que la componen, hace que sea imposible enfrentarse, con una razonable probabilidad de éxito, al problema que, para su múltiple patrimonio lingüístico, supone la inevitable interacción entre lenguas naturales, por un lado, y electrónica y teletransmisión, por otro.

Es hoy una banalidad recordar que el ordenador no sólo ha modificado sustancialmente nuestra capacidad de almacenamiento y manejo de todo tipo de datos e informaciones, sino que ha ensanchado, de forma insospechada, la reflexión y el análisis de los procesos cognitivos. La simulación en máquina de un espectro, cada vez más amplio, de comportamientos intelectivos se está revelando como un instrumento muy valioso para la exploración de la representación lógica de conocimientos, para el estudio de los mecanismos de aprendizaje y para la modelización de procesos lingüísticos. Ámbito triple e indisoluble, tierra de elección de la psicología, la lógica y la lingüística más en vanguardia, y que hoy la informática y la inteligencia artificial están acometiendo con notable éxito.

Y así, las lenguas, vehículo privilegiado de

comunicación, verbal y escrita, entre los hombres, que eran hasta ahora monopolio humano, han comenzado a ser utilizadas por las máquinas y la conversación hombre-máquina y máquina-máquina es una realidad incipiente y limitada, pero efectiva. El mundo mecánico se nos está poblando de voces. La voz del coche nos advierte de nuestras impericias y olvidos -el freno de mano, la puerta mal cerrada, el nivel de agua o de aceite, etcétera-; la voz de la cocina eléctrica nos señala que el asado está a punto y nos pregunta si queremos conservarlo caliente y durante cuánto tiempo; la voz del avión de caza nos informa sobre las condiciones técnicas del vuelo y sobre la posición del presunto enemigo; la voz de la cadena de montaje nos aconseja que reduzcamos el ritmo y nos dice por qué. Estas proezas verbales que, en muchos casos, suenan más a *gadget* que a verdadero progreso, señalan, de modo llamativo, que el proceso de industrialización de las lenguas está ya en marcha y parece irreversible. Como en tantos otros avatares económicos, se trata, también en este caso, de una necesidad hasta ahora mal satisfecha que genera, para su cumplimiento, una demanda potencial. Pensemos por un momento en la invasión de *literatura gris* (informes, actas, resúmenes, partes, certificaciones, órdenes del día, cartas, etcétera) que se extiende de día en día y que ni la crisis ni la ola liberal han podido detener. En Francia, por ejemplo, entre las empresas privadas y las administraciones central, regional y parastatal han superado ya los 400.000 millones de páginas/año. Y esta avasalladora masa textual se produce y difunde mediante procedimientos sólo parcialmente automatizados.

Por no hablar de la traducción, cuyo crecimiento es también exponencial. Dos datos: en la Organización de las Naciones Unidas se traducen más de 300.000 páginas al

año, y sólo el manual de pilotaje y mantenimiento del avión Mirage exige la traducción *confidencial* de casi 400.000 páginas. Según las evaluaciones más fiables, el mercado mundial de la traducción se acerca a los 200 millones de páginas anuales, equivale a un volumen de negocios superior a los 150.000 millones de pesetas/año y produce más de 180.000 puestos de trabajo.

Era, pues, inevitable que para este tipo de textos -la traducción literaria es cuestión muy distinta, y su umbral de automatización es muy bajo- se pasase de la práctica individualizada y artesana a comportamientos industriales. De hecho, desde hace más de 20 años, estamos asistiendo a la creación de importantes equipos de traducción instalados en las instituciones y en las empresas -por ejemplo, la Comisión de las Comunidades Europeas cuenta con más de 1.200 traductores permanentes, y la sociedad Siemens, con casi 200 permanentes y más de 500 temporales-, cuyas pautas organizativas responden a criterios de la industria.

Por otra parte, estos equipos utilizan en su trabajo todas las tecnologías de que actualmente disponemos -máquinas de tratamiento de texto, lógicas específicas, bancos de datos terminológicos multilingües y, en general, instrumentos informáticos de asistencia a la traducción-, que suponen un incremento del 50 al 80 % de su productividad. El mercado que con ello surge lleva a un importante movimiento industrial. Xerox, gran especialista mundial de burótica, se asocia con Systran y ofrece un servicio de traducción asistida; ALPS, SA, y Cegos ponen en venta un tratamiento de texto multilingüe, adaptado a la traducción, con posibilidad de archivamiento, actualización automática y edición informatizada; NEC anuncia la introducción de un teléfono traductor; IBM vende un *logical de interface* en

lenguaje natural; Fujitsu, Hitachi y Toshiba han previsto, para este año, la comercialización de diversos sistemas de traducción asistida por ordenador. Y tantos otros. Pero este fecundo desarrollo no debe hacernos olvidar los límites de la informatización lingüística. Hablar como se hace con frecuencia de traducción totalmente automatizada es referirse a una hipótesis que ni es alcanzable hoy ni siquiera tiene sentido. Las importantes aplicaciones informáticas en el ámbito lingüístico tienen en sus cuatro principales sectores —el sonido, el léxico, la sintaxis y el sentido— umbrales conocidos que se presentan como infranqueables. Por ejemplo, las variaciones fonéticas de un locutor a otro, e incluso en un mismo locutor, al modificar de forma notable la naturaleza física de los sonidos, confinan la práctica del reconocimiento de la palabra al supuesto de una uniformidad fónica que reduce, considerablemente, sus usos. Por otra parte, el problema del sentido sólo parece abordable, caso por caso, desde una perspectiva coyuntural y empírica, que descalifica la solución global de una modelización generalizadora y convierte la exploración y manejo del hecho semántico en tarea inacabable. Hablemos, pues, de lo posible desde la frontera de lo inmediato. En todos los grandes programas tecnocientíficos actuales (Esprit, Eureka, Alvey en el Reino Unido; IDS y Darpa en Estados Unidos; los ordenadores de la quinta generación en Japón; los proyec-

tos electrónicos más en vanguardia en Francia y República Federal de Alemania), el tratamiento automático de las lenguas naturales es objeto de atención especial y se le asignan objetivos precisos a corto, medio y largo plazo. La generalización de los discos ópticos numéricos (CDROM) reforzará aún más estas orientaciones dominantes. Este unánime interés responde a la irrupción de componentes lingüísticos en los más diversos sectores industriales que han multiplicado los posibles usos informáticos de las lenguas y se han traducido en un crecimiento de su mercado efectivo superior al 100 % anual durante los últimos cuatro años. Los correctores ortográficos automáticos incorporados a las máquinas de tratamiento de texto; los instrumentos informáticos de ayuda a la redacción y de generación multilingüe de textos simples (documentos tipificados, correo convencional, etcétera); los sistemas de gestión de archivos, información bibliográfica, lexicográfica, terminológica y documental; los mecanismos automáticos de ayuda a la traducción a que nos hemos referido antes; los lógicos de análisis lexicométrico o de asistencia en la creación de neologismos; los sistemas informáticos de reconocimiento y síntesis de la palabra, por ejemplo, las máquinas de entrada vocal, aunque sus posibilidades sean (hoy) muy limitadas, constituyen realizaciones industriales que inauguran nuevas

prácticas profesionales y nuevos procesos comerciales que parecen susceptibles de transformar radicalmente el paisaje económico y social que heredamos del siglo XIX. Desde esta perspectiva, la llamada revolución de la inteligencia, reclamo publicitario de esta fase del desarrollo tecnológico, convierte a las lenguas naturales —sobre todo a las grandes lenguas de civilización— en materia prima de capital importancia estratégica. Es urgente que los economistas asuman, con todas sus consecuencias, este hecho capital: la desmaterialización de los procesos económicos hoy más decisivos. Y que los políticos se enfrenten con la nueva condición de los procesos políticos más determinantes: la desterritorialización de su dimensión nacional y/o comunitaria. El territorio que los Estados acotan con sus ejércitos y sus fronteras; que la agricultura media en función de la tierra cultivada y que la industria ceñía a la fábrica, las máquinas y el capital, se extendió y se define hoy por el espacio mental que ocupan los nuevos sistemas y procesos cognitivos. Por eso, este nuevo ámbito científico e industrial, que representa la interacción de la informática y las lenguas, interpela frontalmente la identidad cultural de pueblos y países y pone en cuestión su misma existencia comunitaria.

José Vidal-Beneyto

El País, 24 febrero 1987.

Exercício 1

Classifique as afirmações em falsas e verdadeiras:

- | | V | F |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1 - Es impensable que dentro de unos años las máquinas hablen en lenguas distintas del inglés. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2 - La traducción literaria es algo muy distinto y que aún está lejos de poder automatizarse. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3 - En Europa, hay una voluntad política clara en materia lingüística. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4 - Hoy en día, no se puede hablar de traducción totalmente automatizada porque constituye un supuesto que no tiene sentido. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5 - El ordenador permite simular los procesos cognitivos humanos | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 6 - Dadas las variaciones fonéticas entre locutores y en distintos momentos de un mismo locutor, parece muy difícil desarrollar máquinas capaces de reconocer la voz humana. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 7 - Hasta ahora, ha sido absolutamente imposible conseguir máquinas con voz. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 8 - La revolución de la inteligencia y los avances tecnológicos están arrinconando a las grandes lenguas de civilización. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Exercício 2

Assinale com um X a resposta correta:

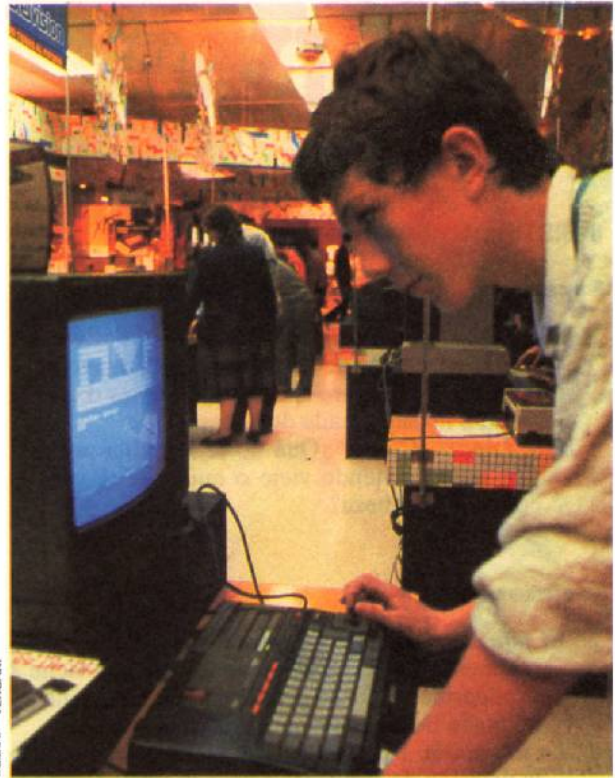
- La frase: "es urgente que los economistas asuman, con todas sus consecuencias, este hecho capital: la desmaterialización de los procesos económicos hoy más decisivos", quiere decir que:
 - los procesos económicos más decisivos hoy en día, operan cada vez menos con materias concretas;
 - los economistas tienen que preocuparse cada vez más de los procesos económicos materiales;
 - la riqueza material de los actuales procesos económicos es un hecho de suma importancia para los economistas.
- La frase: "la conversación hombre-máquina y máquina-máquina es una realidad incipiente y limitada, pero efectiva", quiere decir que:
 - la comunicación entre el hombre y la máquina y entre las máquinas es posible;
 - la conversación entre las máquinas es una realidad limitada pero ya vieja en el ámbito tecnológico;
 - la conversación entre el hombre y la máquina es algo que se está iniciando pero que se puede hacer con toda soltura.
- La frase: "los equipos de traductores utilizan en su trabajo todas las tecnologías de que actualmente disponemos que suponen un incremento del 50 % al 80 % de su productividad", quiere decir que:

- a) los equipos de traductores producen algo más cuando utilizan las nuevas tecnologías;
 - b) no tiene gran importancia el aumento de la productividad de los equipos de traductores que utilizan tecnologías auxiliares modernas;
 - c) la productividad de los traductores aumenta notablemente con el uso de ayudas informáticas.
- 4 - La frase: "hablar de traducción totalmente automatizada es referirse a una hipótesis que ni es alcanzable hoy ni siquiera tiene sentido", quiere decir que:
- a) ya se puede hablar hoy en día de traducciones totalmente automatizadas;
 - b) los que hablan de traducciones totalmente automatizadas no saben lo que dicen;
 - c) actualmente no puede hacerse una traducción totalmente automatizada.
- 5 - La frase: "el crecimiento de la traducción es exponencial", quiere decir que:
- a) el aumento de traducciones crece en términos de progresión aritmética;
 - b) el aumento de traducciones crece en términos que no se pueden medir por sumandos sino por multiplicadores;
 - c) el aumento de traducciones crece en términos que no se pueden medir numéricamente.
- 6 - La frase: "el problema del sentido sólo parece abordable, caso por caso, desde una perspectiva coyuntural y empírica", quiere decir que:
- a) el problema del sentido puede tratarse globalmente;
 - b) el problema del sentido se puede tratar únicamente según el contexto cultural del país;
 - c) el problema del sentido no puede tratarse globalmente.

Exercício 3

Assinale com um X a alternativa correta:

- 1 - En la frase: "este nuevo ámbito científico e industrial interpela frontalmente la identidad cultural de pueblos y países", el verbo *interpelar* significa:
 - a) atacar;
 - b) llamar la atención;
 - c) atraer.
- 2 - En la frase: "la inteligencia artificial es tierra de elección de la psicología, la lógica y la lingüística", la palabra *tierra* significa:
 - a) ámbito;
 - b) trabajo;
 - c) suelo.
- 3 - En la frase: "las lenguas, vehículo privilegiado de comunicación verbal y escrita", la palabra *vehículo* significa:
 - a) transporte;
 - b) automóvil;
 - c) instrumento.



LGD A - VERGARI

- 4 - En la frase: "la invasión de literatura gris se extiende de día en día", la palabra *literatura* significa:
 - a) conjunto de obras literarias;
 - b) bibliografía sobre un tema;
 - c) documentación administrativa.
- 5 - En la expresión: "bancos de datos terminológicos", la palabra *bancos* significa:
 - a) lugar donde se guarda el dinero;
 - b) almacén de datos;
 - c) asiento en un parque.
- 6 - En la expresión: "instrumentos informáticos de asistencia a la traducción", la palabra *asistencia* significa:
 - a) ayuda en carretera;
 - b) estar presente;
 - c) ayuda.

Exercício 4

Complete as frases com as palavras cujos diversos significados foram apresentados no exercício 3:

- 1 - Se ha abierto una cuenta en el ... Hispanoamericano.
- 2 - Conoce perfectamente la ... italiana.
- 3 - En el Congreso han ... al ministro del Interior.
- 4 - La .. a clase ha disminuido con la huelga.
- 5 - Está prohibida la circulación a los ... que pesen más de 5 Tm.
- 6 - Para que crezcan bien las plantas hay que abonar la ...

EN VIVO

D

INSISTIR...

Em casa.

Sra. López: Pero ¿qué es lo que me estás diciendo?
 ¿No te acordaste de llevar la carta al banco?
Sr. López: Te aseguro que no me habías dicho ni pío. Yo no sabía nada de la carta.
Sra. López: ¿Cómo? ¿Que no te lo había pedido?
 ¿Te estás volviendo viejo o qué? ¿Se te van las cosas de la cabeza?

No escritório

El jefe de personal: Lo siento muchísimo... pero realmente no acabo de entender por qué viene a explicarme a mí este problema. Yo nunca me he ocupado de las relaciones con la prensa.
La secretaria: Pero no me corresponde a mí tomar la decisión de convocar a los periodistas.
El jefe de personal: A mí tampoco. Diríjase al director gerente. Es él el que tiene que ocuparse de esta clase de asuntos.



E/EJERCICIOS

UNIDAD 66

Exercício 1

Responda à pergunta:

ELIJA BIEN

Sabiendo que 1 kW equivale a 1000 watos, resuelva el problema siguiente de acuerdo con el cuadro:

Contrato MÍNIMO Potencia: 3,3 kW	Contrato MEDIO Potencia: 6,6 kW	Contrato ELEVADO Potencia: 8,8 kW	Contrato ESPECIAL Potencia: sin límite
------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------	-------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------

Esta es la potencia total de los aparatos eléctricos de un cliente de FECSA. Elija su contrato. Iluminación: 1200 W; pequeños aparatos: 1500 W; frigorífico: 200 W; aspiradora: 1000 W; televisión: 200 W; termo: 1500 W; horno de rayos infrarrojos: 1600 W; lavadora 3000 W; lavavajillas: 3500 W. FECSA le recomienda un contrato Elevado. ¿Está usted de acuerdo?

Exercício 2

Observe a tabela e assinale as afirmações nas quais os dados apresentados foram interpretados de forma INCORRETA:

GASTO ANUAL DE LOS HOGARES,
EN BIENES Y SERVICIOS

Grupo de gastos	Gasto total (millones ptas)	Gasto total tanto por mil	Gasto medio hogar pesetas	Gasto medio persona pesetas
TOTAL	8.814.264,6	1.000,0	879.251	237.694
1. Alimentos, bebidas y tabaco	2.812.402,7	319,1	280.546	75.842
2. Vestido y calzado	747.487,1	84,8	74.564	20.157
3. Vivienda	1.657.277,2	188,0	165.319	44.692
4. Muebles, enseres y serv. hogar	659.260,8	74,8	65.763	17.778
5. Servicios médicos y conserv. salud	207.000,6	23,5	20.649	5.582
6. Transporte y comunicaciones	1.198.540,8	136,0	119.558	32.321
7. Esparcimiento, enseñanza y cultura	592.603,2	67,2	59.114	15.981
8. Otros bienes y servicios	742.121,4	84,2	74.029	20.013
9. Otros gastos	197.570,4	22,4	19.708	5.328

- 1 - El español se gasta en vivienda más que en vestido y mobiliario conjuntamente.
- 2 - La familia española dedica la partida de gastos mayor a alimentos, bebidas y tabaco.
- 3 - En España se gasta 5.582 pesetas por persona en servicios médicos y conservación de la salud.
- 4 - El gasto en esparcimiento, enseñanza y cultura es mayor que el gasto en muebles, enseres y servicios del hogar.
- 5 - El gasto en transportes y comunicaciones es menor que el gasto en vivienda.

6 - En España se gasta 20.157 pesetas por persona en vestido y calzado.

7 - El gasto en vestido y calzado es un 8.48 % del total de gastos de los españoles.

8 - El 13,6 % de los gastos de un español se dedica al transporte y comunicaciones.

Exercício 3

No texto abaixo foram relacionadas as diversas fases de uma experiência para verificar a transmissão de calor de um corpo a outro. A sequência, porém, não está correta. Qual é a ordem certa?

La transmisión del calor

Experiencia de laboratorio.

- 1 - Se anota en el cuaderno de laboratorio la temperatura que señala el termómetro al principio del experimento.
- 2 - Se introduce el objeto metálico, previamente calentado, en el agua.
- 3 - Se observa que la temperatura del agua después de la introducción del objeto metálico calentado experimenta un ascenso.
- 4 - Hay que cuidar que el objeto metálico caliente no entre en contacto directo con el depósito del termómetro.
- 5 - Se echa agua en un recipiente metálico y se fija un termómetro de manera que el depósito quede introducido en el agua y no toque el fondo del recipiente.
- 6 - Hay que tener cuidado de sujetar el objeto metálico con unas pinzas para no quemarse.
- 7 - Después de la primera medición, se anota la temperatura del agua cada minuto después de la introducción del objeto metálico caliente.
- 8 - Se calienta fuertemente un objeto metálico.
- 9 - Se observa, con este experimento, la transmisión del calor de unos cuerpos a otros y la velocidad de enfriamiento de los cuerpos.
- 10 - Anote cuidadosamente la temperatura que indica el termómetro.

F/GRAMÁTICA

UNIDAD 66

Nesta unidade você encontrará algumas expressões e estruturas gramaticais, já analisadas nas unidades anteriores, por meio das quais se expressam:

- fatos, considerações;
- hipóteses;
- hipóteses irreais;
- conclusões;
- definições.

EXPRESAR UN HECHO COMO VERDADERO / FALSO

Los pisos **están** por las nubes.
 La gente **no puede** vivir en el centro de la ciudad.

Observe que para expressar um fato ou tecer uma consideração:

- usa-se o *modo indicativo* na oração subordinada quando o verbo da principal está na 1ª pessoa do singular do *presente de indicativo* (*admito, supongo, imagino*);
- caso o verbo da oração principal esteja na 2ª pessoa do *imperativo* (*admite, admitid; supón, suponed; imagina, imaginad*), ou no *subjuntivo* usado como tratamento de cortesia (*admita, admitan; suponga, supongan; imagine, imaginen*), ou ainda na 1ª pessoa do plural do *presente de subjuntivo* (*admitamos, supongamos, imaginemos*), o verbo da subordinada vai para o *indicativo*, expressando a probabilidade ou possibilidade, e para o *subjuntivo*, indicando a impossibilidade, ou uma situação hipotética.

EXPRESIÓN DE UNA HIPÓTESIS EVENTUAL

Pongamos por caso que usted quiere utilizar varios electrodomésticos...
Suponiendo que ha perdido el tren...

Observe no quadro acima que se a intenção de quem fala é enunciar, por meio de uma hipótese, um fato cuja realização lhe parece certa e real, como, por exemplo: *pongamos por caso que usted quiere utilizar*. A oração inteira pode ser substituída por *si usted quiere utilizar* e, assim, quem fala propõe como real uma situação hipotética. Neste caso, emprega-se o *indicativo*, que confere autenticidade e realidade à afirmação. Ao contrário, no quadro seguinte, com exceção do último exemplo, quem fala se coloca num contexto hipotético, propondo-o como irreal. Deseja comunicar a seu interlocutor que se trata de um contexto fictício e, para tanto, emprega o *subjuntivo* na subordinada.

EXPRESIÓN DE UNA HIPÓTESIS IRREAL

Suponiendo que hubiese perdido el tren...
En el supuesto de que hubiese llovido mucho...
Pongamos por caso que hubieses perdido el tren...
Si te acordaras de apagar las luces innecesarias, *no pagaríamos* estas barbaridades en el recibo de la luz.

EXPRESIÓN DE UNA CONCLUSIÓN

Pongamos por caso que quiere utilizar simultáneamente varios electrodomésticos de gran consumo.
En ese caso, usted tendría que contratar una potencia "sin límite".
Entonces, usted tendría que contratar una potencia "sin límite".
No hace falta decir que el precio fijo de contratación será proporcional a la potencia instalada.

DEFINIR

La energía eléctrica consumida por un aparato **puede definirse como** el producto de la potencia del aparato por el tiempo de funcionamiento.

RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS DE COMPRENSÃO DE TEXTO

- | | |
|-----------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Exercício 1
1a; 2c; 3a; 4b; 5b; 6a. | Exercício 2
1 falsa; 2 verdadeira; 3 falsa; 4 verdadeira; 5 verdadeira; 6 verdadeira; 7 falsa; 8 falsa. |
| Exercício 3
1a; 2a; 3c; 4c; 5b; 6c. | Exercício 4
1 - banco
2 - literatura
3 - interpela
4 - asistencia
5 - vehículos
6 - tierra |

RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS

- Exercício 1**
 No, necesita el contrato "sin límite".
- Exercício 2**
 As afirmações que contêm erros de interpretação são: 4, 5 e 7.
- Exercício 3**
 A ordem correta dos parágrafos é: 5, 1, 8, 6, 2, 4, 10, 3, 7, 9.

A/CONVERSACION

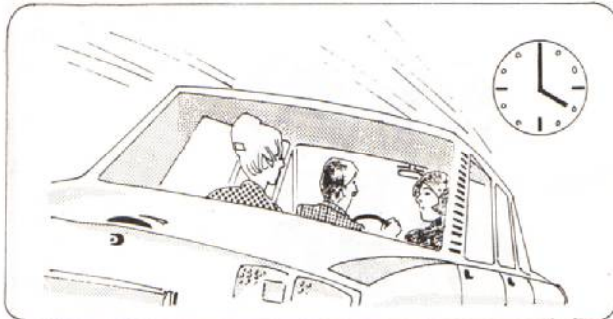
UNIDAD 67



1) Me pregunto si no sería preferible que saliéramos mañana a primera hora de la tarde.

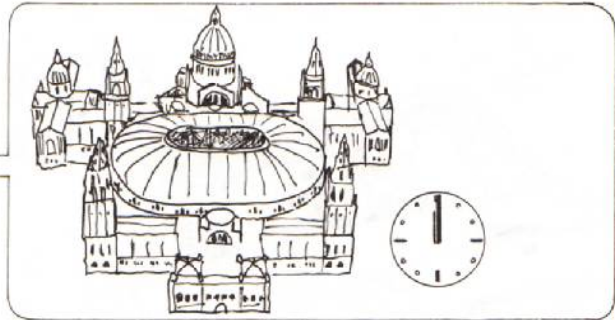
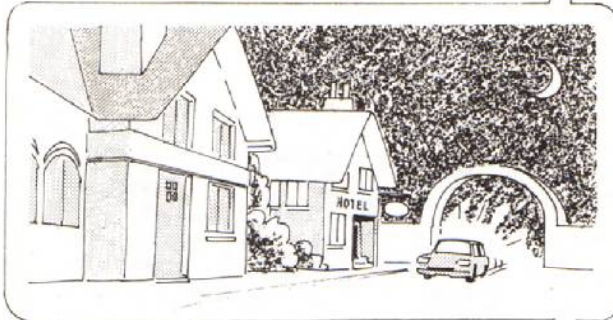
2) Así haríamos un buen trozo del camino antes del anochecer.

ESCUCHE

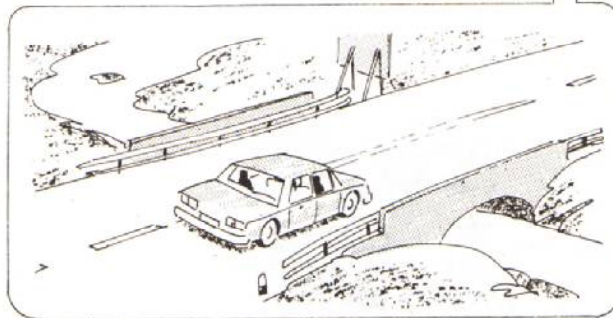


3) Pararíamos para dormir.

4) Creo que así llegaríamos a mediodía.



5) A mi parecer, sería lo mejor.



segue ➔

6) No sé qué le parecerá a Cecilia.



7) Pero si hiciésemos todo el camino de un tirón llegaríamos cansadísimos.



8) Esta noche le telefonaré para saber qué le parece.



9) Me pregunto si no sería preferible que saliéramos mañana a primera hora de la tarde.



10) Así haríamos un buen trozo del camino antes del anoecer.

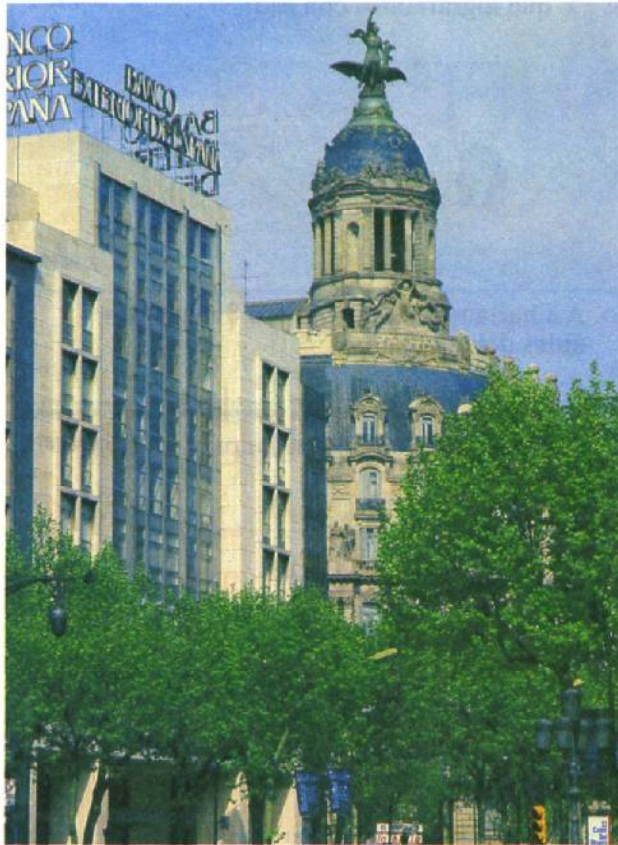
REPITA



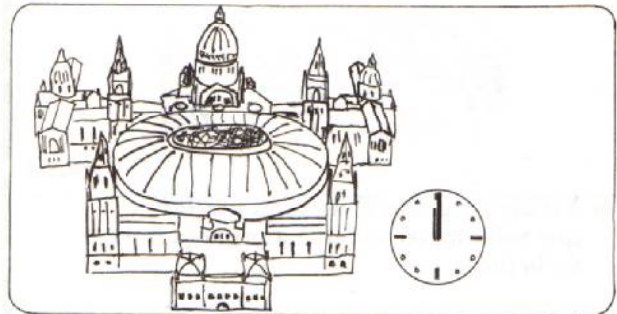
11) Pararíamos para dormir.



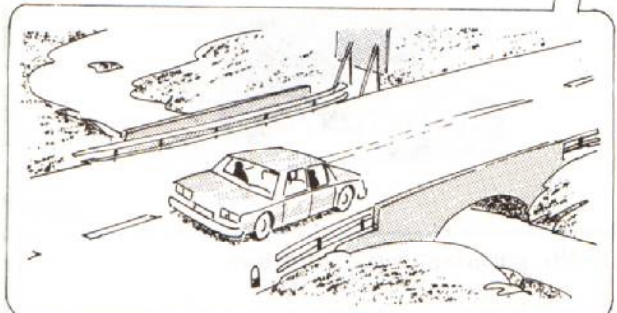
segue ➤



12) Creo que así llegaríamos a mediodía.



13) A mi parecer, sería lo mejor.



14) No sé qué le parecerá a Cecilia.



15) Pero si hiciésemos todo el camino de un tirón llegaríamos cansadísimos.



16) Esta noche le telefonearé para saber qué le parece.



17) ¿Cómo lo ves?

CONTESTE



REPITA

18) Yo me pregunto si no sería preferible que saliéramos mañana a primera hora de la tarde.

19) ¿Y qué lograríamos con eso?

CONTESTE



REPITA

20) Así haríamos un buen trozo del camino antes del anochecer.

21) ¿Y tendríamos que viajar toda la noche?

CONTESTE

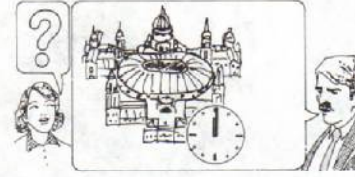


REPITA

22) No, pararíamos para dormir.

23) ¿Cuándo crees que llegaríamos a Barcelona?

CONTESTE



REPITA

24) Creo que así llegaríamos a mediodía.

25) ¿Crees que sería una buena solución?

CONTESTE



REPITA

26) A mi parecer, sería lo mejor.

27) ¿Y qué crees que opinará Cecilia?

CONTESTE



REPITA

28) No sé qué le parecerá a Cecilia.

29) Me parece que ha dicho que a ella le gustaría hacer todo el camino de un tirón.

CONTESTE



REPITA

30) Pero si hiciésemos todo el camino de un tirón llegaríamos cansadísimos.

31) Habría que hablar con ella.

CONTESTE



REPITA

32) Sí, esta noche le telefonaré para saber qué le parece.



33) ¿Qué quería?

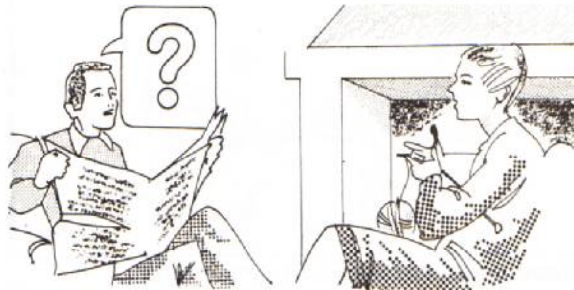


34) Paco* quería que saliéramos mañana por la tarde en lugar de mañana por la mañana.

ESCUCHE
REPITA



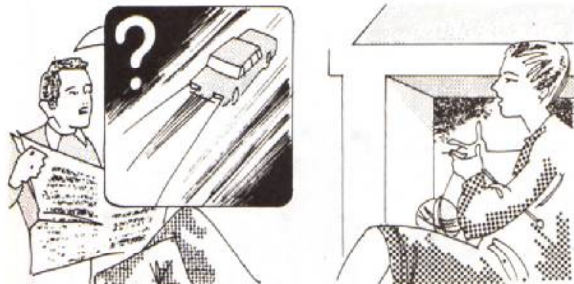
35) ¡Ah! ¿Y por qué?



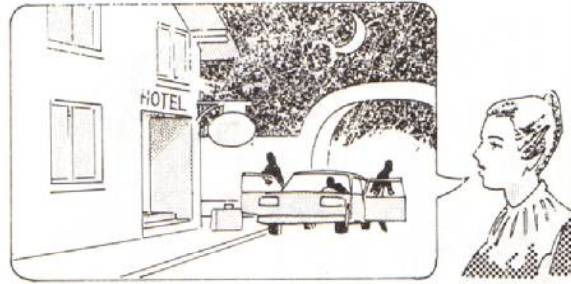
36) Dice que así será menos cansado.



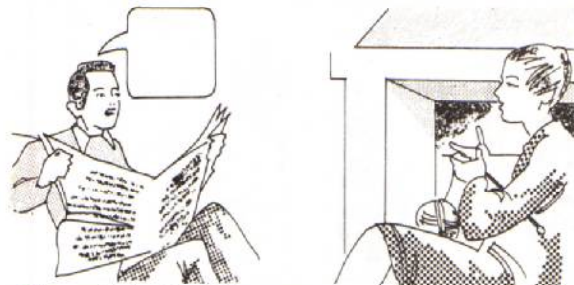
37) ¿Y por la noche?



38) Propone que nos paremos a dormir a medio camino.



39) Me pregunto qué es lo mejor que se podría hacer.



40) Finalmente, me inclino a pensar que tiene razón.



* Paco = diminutivo di Francesco.

41) ¿Qué quería?

CONTESTE



REPITA

42) Paco quería que saliéramos mañana por la tarde en lugar de mañana por la mañana.

43) ¡Ah! ¿Y por qué?

CONTESTE



REPITA

44) Dice que así será menos cansado.

45) ¿Y por la noche?

CONTESTE

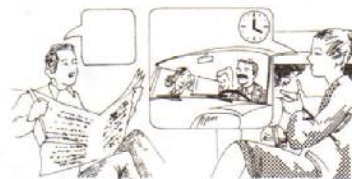


REPITA

46) Propone que nos paremos a dormir a medio camino.

47) Me pregunto qué es lo mejor que se podría hacer.

CONTESTE



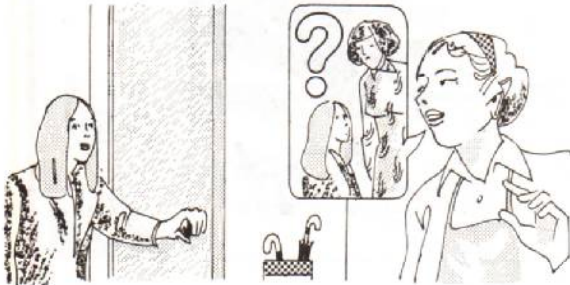
REPITA

48) Finalmente, me inclino a pensar que tiene razón.

49) Beatriz, ¿has ido a ver a la Sra. Hidalgo? ¿Para qué quería verte?

50) Me ha preguntado si quería ir a cuidar de los niños hoy por la noche porque ella tiene que salir.

ESCUCHE
REPITA



51) ¿Y qué le has dicho?

52) Le dije que tenía que preguntarte a ti primero.



segue ➔



53) ¿Y por qué no le dijiste que sí enseguida?



54) No sabía lo que te parecería porque mañana tengo clase a las 8.



55) Beatriz, ¿has ido a ver a la Sra. Hidalgo? ¿Para qué quería verte?

CONTESTE



REPITA

56) Me ha preguntado si quería ir a cuidar de los niños hoy por la noche porque ella tiene que salir.

57) ¿Y qué le has dicho?

CONTESTE



REPITA

58) Le dije que tenía que preguntarte a ti primero.



59) ¿Y por qué no le dijiste que sí enseguida?

CONTESTE



REPITA

60) No sabía lo que te parecería porque mañana tengo clase a las 8.



61) Dime qué debería hacer.

ESCUCHE



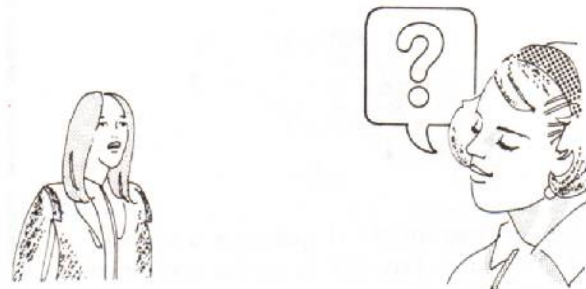
62) Tú misma. Decídelo tú misma.



63) ¿Crees que debería aceptar?



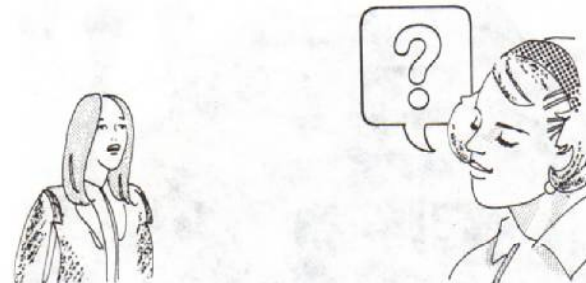
64) ¿Por qué insistes?



65) Estoy pensando que si voy ganaré 1.000 ptas.



66) ¿Y qué problema hay?

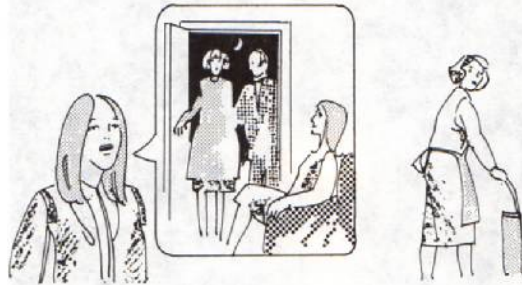


segue ➔



FOTOSPOT

67) Si vuelven tarde, me pregunto si mañana conseguiré levantarme a la hora.

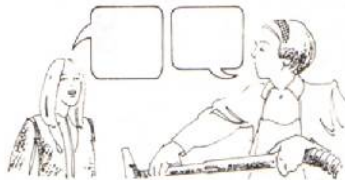


68) ¿Y yo qué quieres que te diga?



Atenção: agora faça de conta que é Beatriz e responda às perguntas da mãe. Confira sua pronúncia escutando novamente este trecho da conversação (61a 68).

69)



70) Tú misma. Decídelo tú misma.

73)



74) ¿Y qué problema hay?

71) ¿ ?



72) ¿Por qué insistes?

75)



76) ¿Y yo qué quieres que te diga?





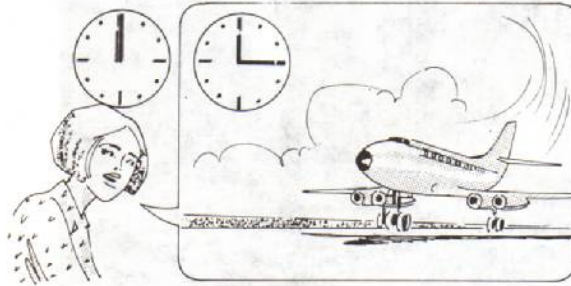
FOTOSPOT

77) Trini,* ¿a estas horas se podría contactar con el Sr. Beltrán?

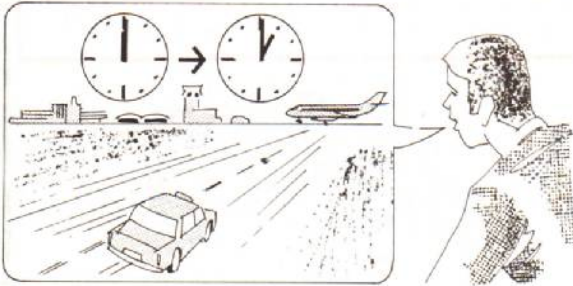
ESCUCHE



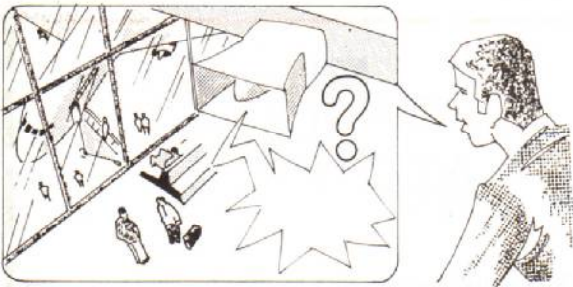
78) No. Su avión está a punto de aterrizar. Son las 12 y dijo que llegaría a las 12 y cuarto.



79) Pues estamos listos. Necesitaré por lo menos una hora para llegar a Barajas.



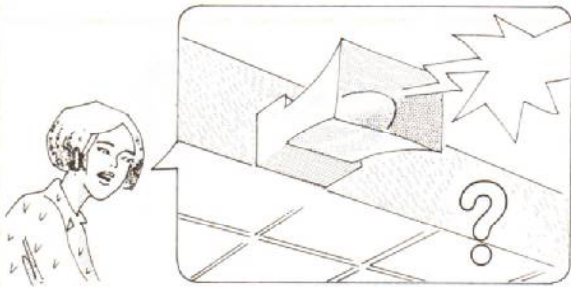
81) ¿Y si hiciéramos que le pasaran un aviso por los altavoces?



80) Sí. No sé qué podríamos hacer.

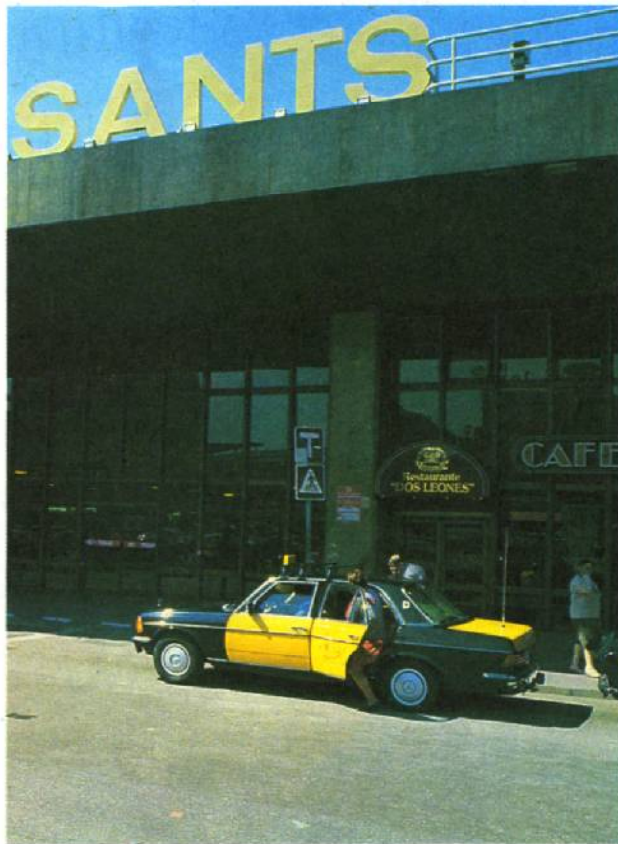


82) ¿Cree usted que se podría?



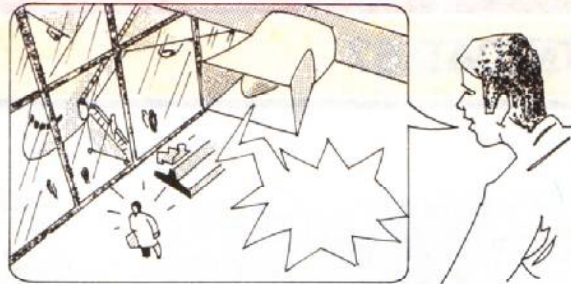
* Trini = abreviação de Trinidad.

segue ➔



FOTOSPOT

83) Sí, claro. Podemos pedir que le digan que me espere en el punto de encuentro.

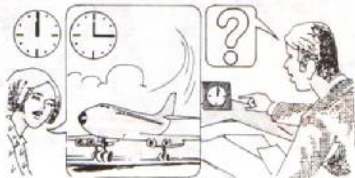


84) Sí, no hay otra solución.



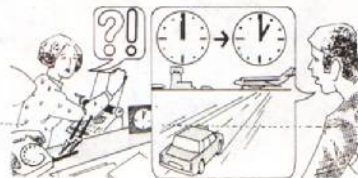
Atenção: agora faça de conta que é o chefe de Trini. Responda às perguntas e confira sua pronúncia escutando de novo este trecho da conversação (77 a 84).

85) ¿ ?
..... ?



86) No. Su avión está a punto de aterrizar. Son las 12 y dijo que llegaría a las 12 y cuarto.

87)
.....



88) Sí. No sé qué podríamos hacer.

89) ¿ ?
..... ?



90) ¿Cree usted que se podría?

91)
.....



92) Sí, no hay otra solución.



B/VOCABULARIO

UNIDAD 67



VOCABULÁRIO

alrededores	arredores, cercanias
altavoz	alto-falante
amabilidad	gentileza, delicadeza, amabilidade
anoecer (el) (<i>subst.</i>)	anoitecer (o)
apiñado/a	amontado/a, apinhado/a
azafata	aeromoça, recepcionista de aeroporto
barriada	bairro ou trecho de um bairro
bloques de casas	<i>aquí</i> , condomínios
enseguida	logo, rapidamente
gran urbe	metrópole
guardería	creche
mostrador	balcão (de lojas ou de outros estabelecimentos)
¿Qué se le ofrece?	O que deseja?
(<i>expr.</i>)	

seta
tal vez
tirón
(de un tirón)
trozo
ventaja

Verbos

aterrizar
conseguir
cuidar
estar listo
matricularse
proceder
rogar
volver

cogumelo
talvez
vez
(sem interrupção, de uma estirada)
trecho, pedaço
vantagem
aterrissar
conseguir, alcançar
cuidar, tomar conta
estar disposto
matricular(-se), inscrever(-se)
proceder, vir de
rogar, pedir
voltar

C/DIALOGO

UNIDAD 67



FOTOSHOOT

VIVIR EN UNA URBANIZACIÓN O EN UNA GRAN URBE

Ana: ¡Es sorprendente ver a qué velocidad se construye en los alrededores de las grandes ciudades!

Luisa: Precisamente, es eso lo que yo estaba pensando. Los bloques de casas crecen como setas en las barriadas periféricas.

Ana: No sé si las casas individuales costarían más caras, pero no me gustaría vivir en estos bloques. ¿Y a ti?

Luisa: Yo no lo he pensado nunca. Pero a una de mis amigas le gusta mucho. Dice que tiene sus ventajas: hay centros comerciales, escuelas, guarderías. Los niños hacen muchos amigos.

Ana: Sí, tal vez... Pero la gente vive apiñada. Puestos a vivir en la periferia, preferiría una casita pequeña con un jardín.

Luisa: No debes ser la única. A todo el mundo le gustaría tener una casa con un jardín.



FOTOSHOOT

EN VIVO

D

DEIXAR UM RECADO PARA...

No aeroporto.

Sr. Aznar: ¿Oiga? ¿Iberia Barajas?

Una azafata: Sí, señor. Usted dirá. ¿Qué se le ofrece?

Sr. Aznar: Me gustaría saber si sería posible hacer llamar por altavoz a una persona que va a llegar dentro de poco.

La azafata: Sí. ¿Cómo se llama esta persona? ¿En qué vuelo llega?

Sr. Aznar: Se trata del Sr. Beltrán, que llega en el vuelo de las 12,15 procedente de Caracas.

La azafata: Dígame qué tengo que decirle.

Sr. Aznar: Habría que decirle que el Sr. Aznar no ha recibido su telegrama hasta última hora de esta mañana y que le ruega que tenga la amabilidad de esperarle en el punto de encuentro. Voy a llegar tan pronto como me sea posible.



Una azafata: Se ruega al Sr. Beltrán que se presente en el mostrador de información.

Sr. Beltrán: Soy el Sr. Beltrán. Acabo de oír el aviso por los altavoces.

La azafata: Sí, perdone. Tenemos un aviso para usted.

Sr. Beltrán: Me pregunto qué puede pasar.

La azafata: El Sr. Aznar nos ha pedido que le digamos que no ha recibido su telegrama hasta última hora de la mañana y le ruega que le espere en el punto de encuentro. Llegará en cuanto le sea posible.



E/EJERCICIOS

UNIDAD 67

Exercício 1

Transforme as frases conforme o exemplo:

- ¿Vendrás?
Te pregunto si vendrás.
 - ¿Qué hace usted?
Le pregunto qué hace usted.

- 1 - ¿Vendrás?
- 2 - ¿Qué hace usted?
- 3 - ¿Qué cree usted?
- 4 - ¿Está enfermo Juan?
- 5 - ¿Qué hacen los niños?
- 6 - ¿Has leído el libro?
- 7 - ¿Carlos se ha matriculado en la universidad?
- 8 - ¿Qué comeremos mañana?

Exercício 2

Transforme a oración interrogativa indirecta em interrogativa directa:

- 1 - No entiendo qué quiere usted.
- 2 - Dime quién ha telefoneado.
- 3 - Nos preguntamos por qué no le vemos a usted por aquí más.
- 4 - Dime cómo se llama esta calle.
- 5 - Podrían decirnos cuánto cuesta.
- 6 - Le preguntaremos si está de acuerdo.

Exercício 3

Classifique as orações em *itálico* em subordinadas relativas e subordinadas interrogativas indirectas:

- | | sub.
relat. | sub.
inter. |
|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1 - Nos preguntamos <i>qué habrá podido pasar.</i> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2 - En el mercado, he visto a María <i>que se ha parado a charlar un rato conmigo.</i> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3 - Me pareció excesiva la factura <i>que me enviaron.</i> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4 - No me acuerdo de <i>qué factura me enviaron.</i> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5 - La calle en <i>que vive Juan tiene casas con jardín.</i> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 6 - No me acuerdo <i>en qué calle vive Juan.</i> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 7 - Te han telefoneado los editores <i>para quienes escribes.</i> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 8 - No sabía <i>para quién escribías estos artículos.</i> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

F/GRAMATICA

UNIDAD 67

Nesta unidade você verá expressões e estruturas gramaticais, algumas das quais já relacionadas na unidade anterior, referentes às formas de comunicação usadas para:

- formular perguntas a alguém, antes de decidir o que fazer;
- pedir a opinião de alguém;
- expressar a palavra, opinião ou pensamento de alguém (discurso indireto).

PEDIR CONSEJO SOBRE LO QUE SE DEBE HACER

PARA UNO MISMO:

No sé qué
 Me pregunto cómo } **hacer.**

¿Qué podría } **hacer?**
 ¿Qué puedo }
 ¿Qué hago?

¿Qué hago en un caso como éste?
 En un caso como éste, ¿qué hago?

¿Qué debería } **hacer?**
 ¿Qué debo }

¿Qué es preciso que haga?
 ¿Qué harías en mi lugar?

En mi lugar, ¿tú qué harías?
 ¿Tienes una idea?

¿Tienes algo que proponerme / aconsejarme / sugerirme?
 ¿Qué me propones / aconsejas / sugieres?

Propón }
 Aconseja } **-me algo.**
 Sugiere }

Dime lo que debería } **hacer.**
 Dime lo que debo }

Dime qué hace falta } **que haga yo.**
 Dime qué es mejor }

Según tú, ¿yo...?

¿Crees que yo debería...?

¿Crees que puedo...?

¿Crees que es mejor que yo...?

¿Y si yo hago... / hiciera...?

PARA SÍ MISMO Y PARA OTROS:

No sé qué hacer.

¿Qué se podría } **hacer?**
 ¿Qué se puede }

¿Qué se hace en un caso como éste?
 En un caso como éste, ¿qué se hace?

¿Qué se debería } **hacer?**
 ¿Qué se debe }
 ¿Qué es preciso hacer?

¿Tienes una idea?
 ¿Tienes algo que proponer / aconsejar / sugerir?
 Tú, ¿qué propones / aconsejas / sugieres?

Propón } algo.
 Di }
 Sugiere }

Di, ¿qué se debería } hacer?
 Di, ¿qué se debe }
 Di, ¿qué hace falta } hacer?
 Di, ¿qué es mejor }

Según tú, ¿se debería...?
 ¿Crees que se debería...?
 ¿Crees que se puede...?
 ¿Crees que es mejor que...?
 ¿Y si se hace así / aquí / hoy / con...?
 ¿Y si se hiciera así / aquí / hoy / con...?
 ¿Y si se...?

PARA OTROS:

No sé qué podrías hacer.
 Me pregunto qué deberías hacer.
 No sé qué sería mejor que hicieras.
 Me pregunto qué sería mejor que hicieras.

¿Qué vas a } hacer?
 ¿Qué piensas }
 ¿Qué te propones }
 ¿Sabes qué hacer?

¿Crees que (tú) deberías... / puedes...?
 ¿Crees que es mejor que (tú)...?
 ¿(Tú) crees que deberías... / puedes...?
 ¿(Tú) crees que es mejor que...?

PEDIR LA OPINIÓN

Le pregunto qué cree.
 ¿Cuándo crees que... + prop. sub.?
 ¿Crees que es la mejor solución?
 ¿Crees que es lo mejor?
 ¿Crees que lo mejor es... + v. inf. (+ compl.)?
 ¿Crees que deberás...?
 ¿Crees que puedes...?
 ¿Crees que vale más... + v. inf. (+ compl.)?
 ¿Crees que vale más que... + prop. sub.?
 Me preguntó si quería ir a cuidar de los niños.

Dame tu opinión.
 ¿Qué te parece?
 ¿Qué crees?
 ¿Qué opinas de...?
 En mi lugar, ¿(tú) qué habrías hecho?
 ¿(Tú) habrías hecho esto?
 ¿(Tú) lo habrías hecho (así / aquí / hoy / con...)?
 ¿Cómo lo habrías hecho (tú)?
 ¿(Tú) cómo lo habrías hecho?
 ¿Cómo va (todo)?
 ¿Qué tal va (todo)?
 ¿Te gusta?
 ¿Te parece bien?
 Le ha pedido su opinión.

EXPRESAR LA OPINIÓN, LA IDEA DE ALGUIEN

Dice que así será menos cansado.
Propone que nos paremos a dormir a medio camino.
Me ha preguntado si quería ir a cuidar de los niños mañana por la noche, porque ella tiene que salir.
Le dije que tenía que preguntarte a ti primero.
No sabía lo que te parecería, porque mañana tengo clase a las 8.
Estoy pensando que si voy ganaré 1.000 ptas. Su avión está a punto de aterrizar. Son las 12 y **dijo que** llegaría a las 12 y cuarto.
 Podemos pedir que **le digan que** me espere en el punto de encuentro.

No discurso indireto empregam-se usualmente verbos como *decir, saber, afirmar, negar, rechazar, manifestar, explicar, contar, narrar* etc.; verbos que expressam um pensamento ou opinião, como *piensa, cree, supone, imagina* etc.; e outros verbos do tipo *ignorar* ou *preguntar*. No *estilo indireto* a oração subordinada é introduzida por uma *conjunção* (*que, si*), por um *pronome* (*quién, qué*) ou por um *adverbio* (*dónde, cómo, cuándo, cuánto*). Quando a pergunta exige como resposta *si* ou *no*, no discurso indireto emprega-se a *conjunção si*.

¿Vienes? (¿sí o no?) → Dime si vienes.

Quando a pergunta não exige *si* ou *no* como resposta, a subordinada do discurso indireto mantém a mesma forma interrogativa do discurso direto.

Exemplos:

¿Cuándo marchas? → Dime cuándo marchas.

¿Quién ha telefoneado? → Te pregunto quién ha telefoneado.

RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS

Exercício 1

- 3 - Le pregunto qué cree usted.
- 4 - Te pregunto si está enfermo Juan.
- 5 - Te pregunto qué hacen los niños.
- 6 - Te pregunto si has leído el libro.
- 7 - Te pregunto si Carlos se ha matriculado en la Universidad.
- 8 - Te pregunto qué comeremos mañana.

Exercício 2

- 1 - ¿Qué quiere usted?
- 2 - ¿Quién ha telefoneado?
- 3 - ¿Por qué no le vemos a usted por aquí más?
- 4 - ¿Cómo se llama esta calle?
- 5 - ¿Cuánto cuesta?
- 6 - ¿Está de acuerdo?

Exercício 3

oraciones subordinadas relativas: 2-3-5-7.

oraciones subordinadas interrogativas indirectas: 1-4-6-8

A/CONVERSACION

UNIDAD 68



LIBRARIAT

- 1) Sr. Pinillos, ¿es verdad que los niños de las clases altas son, en general, más inteligentes?



- 3) Obtienen mejores resultados en las evaluaciones, ¿no cree?



- 5) ¿A qué puede atribuirse?



- 2) Sí, parece que es un hecho reconocido.

ESCUCHE
REPITA



- 4) Sí, hace tiempo que se ha observado una relación directa entre el nivel social, el oficio de los padres y los resultados de los niños en las evaluaciones escolares.



- 6) Para entenderlo, me he dedicado a estudiar las reglas de comportamiento y los valores que organizan la vida diaria de la familia.



segue →

7) Sí.



8) Estas reglas permiten al niño hacer previsiones.



9) ¿Qué quiere decir?



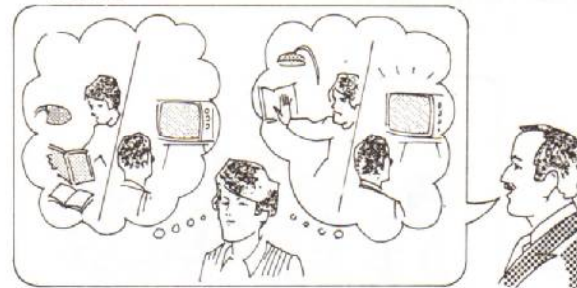
10) Me refiero a la capacidad de prever —o no— lo que ocurrirá a su alrededor.



11) ¿Prever y también juzgar?



12) Sí, me refiero también a la capacidad para evaluar las consecuencias de sus actos.



13) ¿Cree usted que esta previsión tiene un papel decisivo en el desarrollo intelectual?



14) No creo exagerar cuando le digo que la previsión es una de las bases de la actividad intelectual.



segue ➔



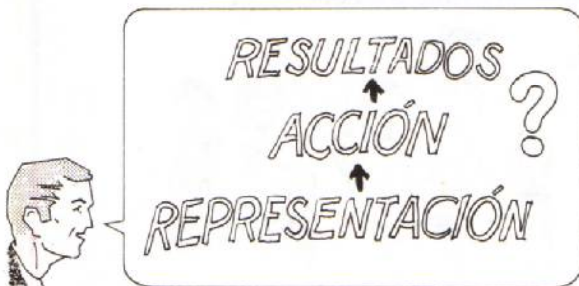
15) ¿Por qué?



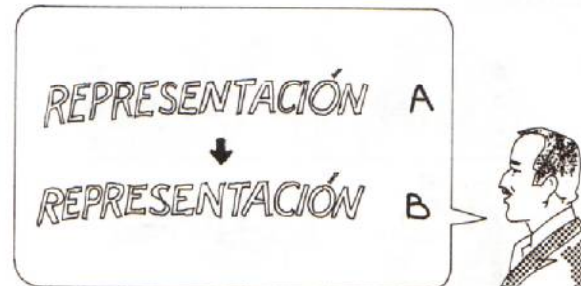
16) Porque construir una representación del mundo que le permita orientar su actividad es algo fundamental para el individuo.



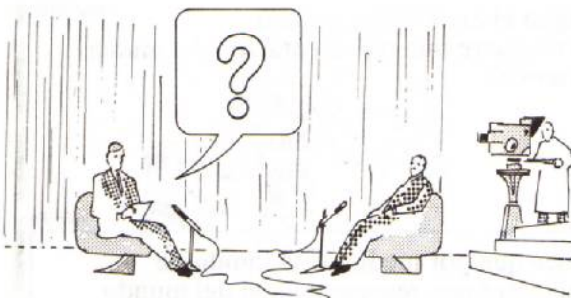
17) Y que le permita prever los resultados, supongo, ¿no?



18) Sí. Y también reconstruir esta representación cuando no coincide con la realidad.



19) ¿No sería mejor dar algunos ejemplos precisos a nuestros espectadores?



20) Sí, naturalmente, como a usted le parezca.



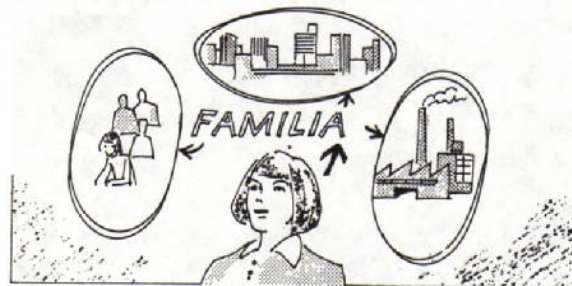
- 21) Sabemos muy bien que para el niño la familia juega un papel de intermediario entre él y el mundo.



- 23) Lo que sucede en la familia pone de manifiesto un determinado sistema educativo.



- 22) Por medio de la familia, adquiere una representación del mundo exterior.



ESCUCHE
REPITA

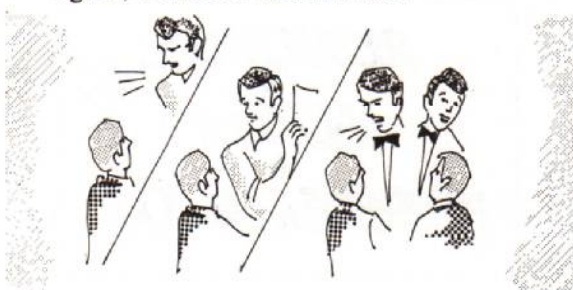
- 24) He estudiado las actitudes familiares en distintas situaciones de la vida cotidiana.



- 25) Me refiero, por ejemplo, a las comidas, al aseo, a los juegos, a la hora de acostarse.



- 26) He encontrado tres grandes tipos de organización que he definido como rígida, flexible o incoherente.



Agora responda às perguntas, começando suas respostas com dice que.

- 27) ¿Qué piensa el Sr. Pinillos del papel que juega la familia para el niño?

CONTESTE



REPITA

- 28) Dice que para el niño la familia juega un papel de intermediario entre él y el mundo.

- 29) Según el Sr. Pinillos, ¿cómo se adquiere una representación del mundo exterior?

CONTESTE



REPITA

- 30) Dice que por medio de la familia se adquiere una representación del mundo exterior.

31) Según el Sr. Pinillos, ¿qué valor tienen los acontecimientos de la vida familiar?

CONTESTE



REPITA

32) Dice que lo que sucede en la familia pone de manifiesto un determinado sistema educativo.

33) ¿El Sr. Pinillos ha estudiado este tema?

CONTESTE



REPITA

34) Sí, dice que ha estudiado las actitudes familiares en distintas situaciones de la vida cotidiana.

35) ¿A qué se refiere exactamente?

CONTESTE



REPITA

36) Dice que se refiere, por ejemplo, a las comidas, al aseo, a los juegos, a la hora de acostarse.


37) ¿Cómo clasifica los diferentes comportamientos de las familias en relación con el niño?

CONTESTE



REPITA

38) Dice que ha encontrado tres grandes tipos de organización que ha definido como rígida, flexible o incoherente.

 39) Para explicarlo mejor, tomemos un ejemplo concreto.

40) El ejemplo de la televisión: ¿Puede el niño ver la televisión por la noche?

ESCUCHE



41) La familia puede reaccionar de tres formas.

42) Primer caso: el niño no puede prever nada. Se decide según el humor de los padres.

I INCOHERENTE

II RÍGIDA

III FLEXIBLE

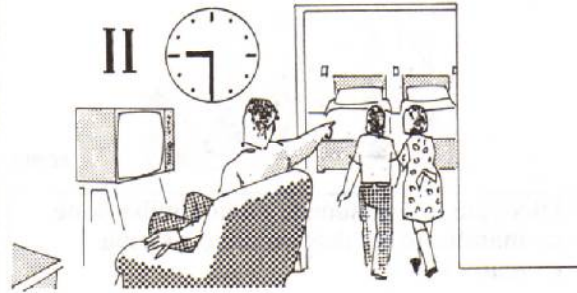


segue →

43) Esta actitud es la que yo llamo "incoherente".



44) Segundo caso: en la actitud "rígida", los niños se van a la cama a las 9 y media.



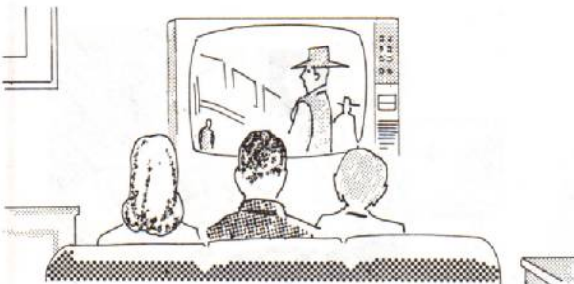
45) El niño ya sabe que será así, pase lo que pase.



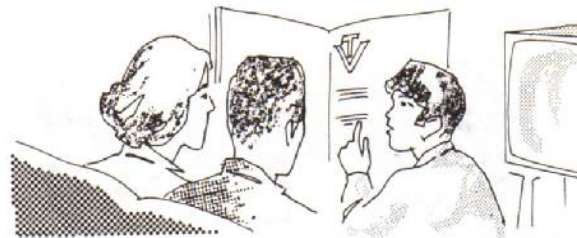
46) En otras familias, también se piensa que los niños deben acostarse temprano.



47) Pero los padres hacen alguna excepción. Es la actitud "flexible".



48) Los padres, por ejemplo, dan permiso cuando hay un programa interesante.



49) Entonces, el niño tiene que reflexionar para prever lo que podrá hacer o no.

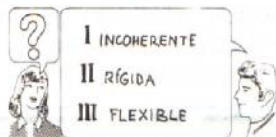


50) Lo importante es que su inteligencia se desarrolle al tener que reaccionar ante lo imprevisto.



Responda às perguntas que ouviu no gravador, citando as afirmações do sr. Pinillos (41-50) e utilizando as expressões: ha dicho que, ha puesto de manifiesto que, ha señalado que, ha destacado que, ha deducido que, lo importante es que, se ha referido a que, de acordo com o verbo utilizado na pergunta.

- 51) Volviendo al ejemplo de la televisión, el Sr. Pinillos ha dicho que las familias pueden reaccionar de varias maneras. ¿De cuántas?



CONTESTE

REPITA

- 52) Ha dicho que la familia puede reaccionar de tres formas.

- 53) En el primer caso ha puesto de manifiesto que el niño no puede prever nada. ¿Por qué?



CONTESTE

REPITA

- 54) Ha puesto de manifiesto que el niño no puede prever nada. Se decide según el humor de los padres.

- 55) ¿Cómo ha caracterizado esta actitud?

CONTESTE



REPITA

- 56) Ha dicho que esta actitud es la que él llama "incoherente".

- 57) ¿Qué ha señalado a propósito del segundo caso?

CONTESTE



REPITA

- 58) Ha señalado que en la actitud "rígida" los niños se van a la cama a las 9 y media.

- 59) ¿Y a qué se ha referido después?

CONTESTE



REPITA

- 60) Se ha referido a que el niño ya sabe que será así, pase lo que pase.

- 61) ¿Y qué ha destacado a propósito del tercer caso?

CONTESTE



REPITA

- 62) Ha destacado que, en otras familias, también se piensa que los niños deben acostarse temprano.

- 63) ¿Qué ha destacado en este caso frente al caso anterior?

CONTESTE



REPITA

- 64) Ha destacado que, en este caso, los padres hacen alguna excepción. Es la actitud "flexible".

- 65) ¿Cómo ha puesto de manifiesto que había una diferencia?

CONTESTE



REPITA

- 66) Ha puesto de manifiesto que los padres, por ejemplo, dan permiso cuando hay un programa interesante.

67) ¿Qué ha deducido de todo esto?

CONTESTE



REPITA

68) Ha deducido que el niño tiene que reflexionar para prever lo que podrá hacer o no.

69) Así, ¿qué es lo importante según él?

CONTESTE

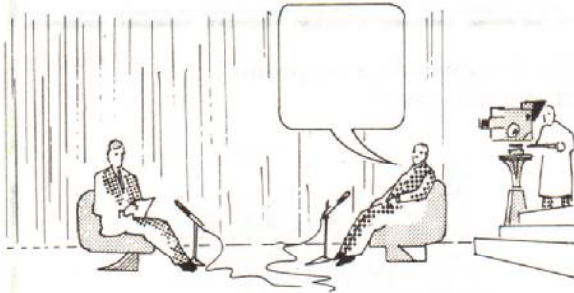


REPITA

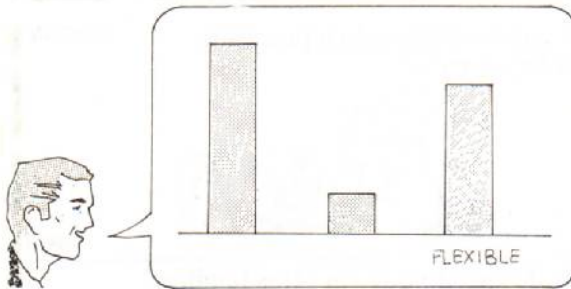
70) Según él, lo importante es que la inteligencia se desarrolla al tener que reaccionar ante lo imprevisto.



71) El Sr. Pinillos ha subrayado los siguientes puntos.

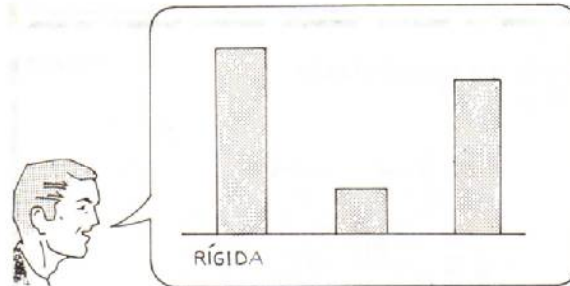


73) Un número casi igual de familias adopta la actitud "flexible".

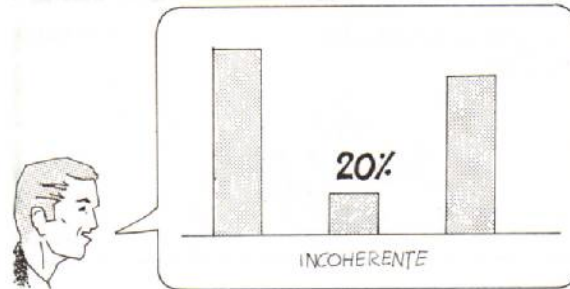


72) Ante todo, ha puesto de manifiesto que la mayoría de las familias adopta la actitud "rígida".

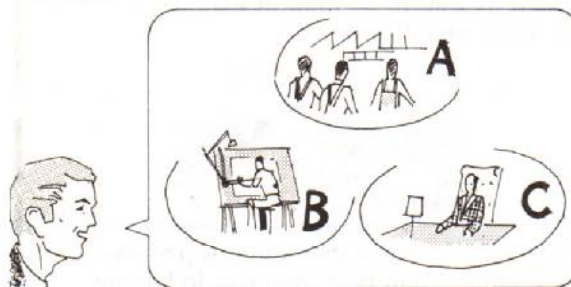
ESCUCHE
REPITA



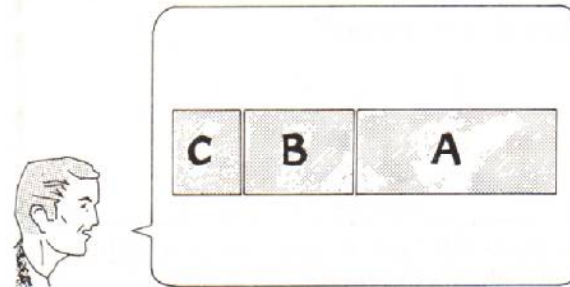
74) Y sólo un 20 % de las familias adopta una actitud "incoherente".



75) Estos tres tipos de "educación" se encuentran en todas las clases sociales.



76) No obstante, la organización "rígida" es más frecuente cuanto más se descende en la escala social.



segue ➔



IGDA-VERGANI

77) Y, por el contrario, ha destacado que, cuando se asciende en la escala social, es más frecuente la actitud "flexible".



C B A

78) Por lo que se refiere a la actitud "incoherente", ha dicho que, en particular, se da en las familias más desfavorecidas.



C B A

B/ VOCABULARIO

UNIDAD 68

VOCABULÁRIO

acerca de	a respeito de, em relação a
afán	afã, forte desejo
a largo plazo	a longo prazo
alcaide	antigo governador de castelo, fortaleza ou província (atual prefeito)
almena	ameia, parte saliente das muralhas de um castelo
amistad	amizade
anilla	argola
ánima	fantasma, alma
antes de	antes de
apresto	preparativo
arrojado/a	arrojado/a, ousado/a
aseo	asseio, higiene pessoal

asombrado/a

argamasa
atalaya

balance
balletero
barbacana

boquerón
bóveda
calabozo
carcomido/a
cariño
caudillo
cautiverio
cautivo
cegado/a
cigarrillo
conocimiento
cosecha
cuadra
cueva
cultivo
choque
desvanecido/a

surpreso/a, assombrado/a, espantado/a
argamassa
atalaia, ponto alto da torre de vigia
balanço (comercial)
besteiro, soldado armado de besta
barbacã, muro construído diante das muralhas de um castelo, antemuro
boqueirão, abertura grande
abóbada
calabouço
carcomido/a, corroído/a
carinho, afeto
caudilho, chefe militar
cativo, prisão
cativo, prisioneiro
entupido/a, fechado/a
cigarro
conhecimento, idéia, concepção
colheita
alojamento de soldados
gruta, caverna
cultivo
confronto, choque
desfalecido/a, desmaiado/a



deudo
 embestida
 endeudamiento
 escondrijo
 espejismo
 establecimiento
 estancia
 estandarte
 estrago
 extravío
 evaluación
 fortaleza
 hachazo
 hambre
 hasta que
 hazaña
 hendidura
 herida
 hermosura
 hiedra
 hierro
 hogar
 hueco/a
 inducción
 jaramago
 jarrica
 jefe
 labio
 logro
 los que le dieron
 el ser

parente
 investida, ataque, assalto
 endividamento
 esconderiço
 miragem, ilusão de ótica
 estabelecimento
 estada, permanência
 estandarte
 estrago
 desespero, descontrolo
 avaliação, prova (escolar)
 fortaleza
 machadada, golpe de machado
 fome
 até que
 façanha, proeza
 fenda
 ferida, ferimento
 formosura, beleza
 hera, trepadeira
 ferro
 lar, casa
 oco/a, vazio/a
 indução
 saramago (erva)
 pequeno jarro
 chefe
 lábio
 alcance, concretização
 aqueles que lhe deram a vida
 (os pais)

lugares comarcanos

lumbre
 mata
 matorrales
 milagro
 morisma

nivel
 nublado
 oficio
 orilla
 padres
 papel

partidario
 paseo
 patio de armas
 peldaño
 pelea
 peña
 pesquisa
 pico
 pos (*prep.*)
 poterna
 pregunta
 puente colgante
 queja
 rastrillo
 renombre
 reñido/a
 repuesto/a
 resorte
 rincón
 río
 ruina
 saeta
 saneado/a
 sigilo
 sillar
 sima
 sin embargo
 so (*prep.*)
 temprano
 todavía
 Todopoderoso
 torreón

traición
 valentía
 vericuerdo
 vigía
 villa
 zarzal

Verbos

abrasarse
 aherrojar
 alborozarse

lugares comarcãos (pertencentes à comarca), povoados

fogo
 mata
 matagais
 milagre
 mourama (grande quantidade de mouros)

nível
 multidão
 profissão, ofício
 margem
 pais
 papel, desempenho, representação

partidário, adepto
 passeio
 pátio das armas
 degrau de escada
 combate, luta
 rocha, penhasco
 pesquisa
 a pique
 pós, após
 poterna, passagem secreta

pergunta
 ponte levadiça
 queixa, lamento
 grade de ferro
 renome, fama
 renhido/a, violento/a
 refeito/a, recuperado/a
 mola
 canto, recanto
 rio
 ruína
 flecha
 recuperado/a, saneado/a
 sigilo, segredo
 pedra lavrada, silhar
 abismo, despenhadeiro
 não obstante, contudo, todavia
 sob, debaixo de
 cedo
 ainda
 Todo-Poderoso, Deus
 torreão, torre grande para defesa de um castelo

traição
 coragem
 caminho alto e intransitável
 vigia, sentinela
 vila, povoado, burgo
 sarçal, moita de sarças

abrasar(-se), queimar(-se)
 acorrentar, agrilhoar
 alegrar(-se), alvoroçar(-se)

allegar	juntar, aglomerar
apoderarse	apoderar(-se)
arrastrar	arrastar
atreverse	atrever(-se)
cejar	recuar, retroceder
cerciorar	confirmar, asseverar
clavar	cravar, fixar, fincar
desarrollar	desenvolver
destacar	ressaltar, destacar
emprender	empreender, iniciar
escarbar	escavar, raspar
estrechar	estretitar

hacer caso de	levar em conta, considerar
hallar	achar, encontrar
juzgar	julgar
lograr	lograr, conseguir, alcançar
llenar	encher
ocurrir	acontecer, ocorrer
parar mientes (<i>expr.</i>)	prestar atenção, dar ouvidos a
reaccionar	reagir
replegarse	retirar(-se)
subrayar	sublinhar, ressaltar
trabar conversación	entabular/iniciar uma conversa
vengarse	vingar(-se)

C/LECTURA

UNIDAD 68

La cueva de la mora

1 Frente al establecimiento de baños de Fitero, y sobre
2 unas rocas cortadas a pico, a cuyos pies corre el río
3 Alhama, se ven todavía los restos abandonados de un
4 castillo árabe, célebre en los fastos gloriosos de la
5 Reconquista por haber sido teatro de grandes y me-
6 morables hazañas, así por parte de los que lo defen-
7 dieron como de los que valerosamente clavaron so-
8 bre sus almenas el estandarte de la Cruz.
9 De los muros no quedan más que algunos ruinosos
10 vestigios; las piedras de la atalaya han caído unas
11 sobre otras al foso y lo han cegado por completo; en
12 el patio de armas crecen zarzales y matas de jama-
13 go; por todas partes adonde se vuelven los ojos no se
14 ven más que arcos rotos, sillares oscuros y carcomi-
15 dos; aquí, un lienzo de barbacana, por entre cuyas
16 hendiduras nace la hiedra; allí un torreón que aún se
17 tiene en pie como por milagro; más allá, los postes de
18 argamasa con las anillas de hierro que sostenían el
19 puente colgante.
20 Durante mi estancia en los baños, ya por hacer ejerci-
21 cio, que, según me decían, era conveniente al estado
22 de mi salud, ya arrastrado por la curiosidad, todas las
23 tardes tomaba entre aquellos vericuetos el camino
24 que conduce a las ruinas de la fortaleza árabe, y allí
25 me pasaba las horas y las horas escarbando el suelo
26 por ver si encontraba algunas armas, dando golpes
27 en los muros para observar si sonaban a hueco y
28 sorprender el escondrijo de un tesoro, y metiéndome
29 por todos los rincones con la idea de encontrar la
30 entrada de algunos de esos subterráneos que es
31 fama existen en todos los castillos de los moros.
32 Mis diligentes pesquisas fueron por demás infruc-
33 tuosas.

34 Sin embargo, una tarde en que, ya desesperanzado
35 de hallar algo nuevo y curioso en lo alto de la roca
36 sobre que se asienta el castillo, renuncié a subir a ella
37 y limité mi paseo a las orillas del río que corre a sus
38 pies; andando, andando a lo largo de la ribera, vi una
39 especie de boquerón abierto en la peña viva y medio
40 oculto por frondosos y espesísimos matorrales. No
41 sin mi poquito de temor, separé el ramaje que cubría
42 la entrada de aquello que me pareció cueva formada
43 por la Naturaleza y que, después que anduve algunos
44 pasos, vi era un subterráneo abierto a pico.
45 No pudiendo penetrar hasta el fondo, que se perdía
46 entre las sombras, me limité a observar cuidadosa-
47 mente las particularidades de la bóveda y del piso,
48 que me pareció que se elevaba formando como unos
49 grandes peldaños en dirección a la altura en que se
50 halla el castillo de que ya he hecho mención, y en
51 cuyas ruinas recordé entonces haber visto una pot-
52 rna cegada. Sin duda, había descubierto uno de esos
53 caminos secretos, tan comunes en las obras militares
54 de aquella época, el cual debió de servir para hacer
55 salidas falsas o coger, estando sitiados, el agua del río
56 que corre allí inmediato.
57 Para cerciorarme de la verdad que pudiera haber en
58 mis inducciones, después que salí de la cueva por
59 donde mismo había entrado, trabé conversación con
60 un trabajador que andaba podando unas viñas en
61 aquellos vericuetos, y al cual me acerqué so pretexto
62 de pedirle lumbre para encender un cigarrillo.
63 Hablamos de varias cosas indiferentes: de las propie-
64 dades medicinales de las aguas de Fitero, de la cose-
65 cha pasada y la por venir, de las mujeres de Navarra y
66 el cultivo de las viñas; hablamos, en fin, de todo lo que
67 al buen hombre se le ocurrió, primero que de la cueva,
68 objeto de mi curiosidad.
69 Cuando, por último, la conversación recayó sobre
70 este punto, le pregunté si sabía de alguien que hubie-



FOTOSPOT

71 se penetrado en ella y visto su fondo.
 72 -¡Penetrar en la cueva de la Moral -me dijo como
 73 asombrado al oír mi pregunta-. ¿Quién había de atre-
 74 verse? ¿No sabe usted que de esa sima sale todas las
 75 noches *un ánima*?
 76 -¡Un ánima! -exclamé, sonriéndome-. ¿El ánima de
 77 quién?
 78 -El ánima de la hija de un alcaide moro que anda
 79 todavía penando por estos lugares, y se la ve todas las
 80 noches salir vestida de blanco de esa cueva, y llenar
 81 en el río *una jarrica de agua*.
 82 Por la explicación de aquel buen hombre vine en
 83 conocimiento de que acerca del castillo árabe y del
 84 subterráneo que yo suponía en comunicación con él
 85 había alguna historia; y como yo soy muy amigo de oír
 86 todas estas tradiciones, especialmente de labios de la
 87 gente de pueblo, le supliqué me la refiriese, lo cual
 88 hizo, poco más o menos, en los mismos términos que
 89 yo, a mi vez, se la voy a referir a mis lectores.

II

90 Cuando el castillo, del que ahora sólo restan algunas
 91 informes ruinas, se tenía aún por los reyes moros, y
 92 sus torres, de las que no ha quedado piedra sobre
 93 piedra, dominaban desde lo alto de la roca en que se
 94 asientan todo aquel fertilísimo valle que fecunda el río
 95 Alhama, tuvo lugar junto a la villa de Fitero una reñida
 96 batalla, en la cual cayó herido y prisionero de los
 97 árabes un famoso caballero cristiano, tan digno de
 98 renombre por su piedad como por su valentía.
 99 Conducido a la fortaleza y cargado de hierros por sus

100 enemigos, estuvo algunos días en el fondo de un
 101 calabozo luchando entre la vida y la muerte, hasta
 102 que, curado casi milagrosamente de sus heridas, sus
 103 deudos lo rescataron a fuerza de oro.
 104 Volvió el cautivo a su hogar; volvió a estrechar entre
 105 sus brazos a los que le dieron el ser. Sus hermanos de
 106 armas y sus hombres de guerra se alborozaron al
 107 verlo, creyendo llegada la hora de emprender nuevos
 108 combates; pero el alma del caballero se había llenado
 109 de una profunda y extraña melancolía, y ni el cariño
 110 paterno ni los esfuerzos de la amistad eran parte a
 111 disiparla.
 112 Durante su cautiverio logró ver a la hija del alcaide
 113 moro, de cuya hermosura tenía noticias por la fama
 114 antes de conocerla; pero cuando la hubo conocido la
 115 encontró tan superior a la idea que de ella se había
 116 formado, que no pudo resistir a la seducción de sus
 117 encantos y se enamoró perdidamente de un objeto
 118 para él imposible.
 119 Meses y meses pasó el caballero forjando los proyec-
 120 tos más atrevidos y absurdos: ora imaginaba un me-
 121 dio de romper las barreras que lo separaban de aque-
 122 lla mujer, ora hacía los mayores esfuerzos por olvidarla,
 123 y ya se decidía por una cosa, ya se mostraba partidario
 124 de otra absolutamente opuesta, hasta que, al fin,
 125 un día reunió a sus hermanos y compañeros de ar-
 126 mas, mandó llamar a los hombres de guerra y, des-
 127 pués de hacer con el mayor sigilo todos los aprestos
 128 necesarios, cayó de improviso sobre la fortaleza que
 129 guardaba a la hermosa objeto de su insensato amor.
 130 Al partir esta expedición, todos creyeron que sólo
 131 movía a su caudillo el afán de vengarse de cuanto le
 132 habían hecho sufrir aherrojándolo en el fondo de sus
 133 calabozos; pero después de tomada la fortaleza, no
 134 se ocultó a ninguno la verdadera causa de aquella
 135 arrojada empresa, en que tantos buenos cristianos
 136 habían perecido para contribuir al logro de una pa-
 137 sión indigna.
 138 El caballero, embriagado en el amor que, al fin, logró
 139 encender en el pecho de la hermosísima mora, ni
 140 hacía caso de los consejos de sus amigos, ni paraba
 141 mientes en las murmuraciones y las quejas de sus
 142 soldados. Unos y otros clamaban por salir cuanto
 143 antes de aquellos muros, sobre los cuales era natural
 144 que habían de caer nuevamente los árabes, repues-
 145 tos del pánico de la sorpresa.
 146 Y, en efecto, sucedió así: el alcaide allegó gentes de
 147 los lugares comarcanos, y una mañana el vigía que
 148 estaba puesto en el atalaya de la torre bajó a anunciar
 149 a los enamorados amantes que por toda la sierra que
 150 desde aquella roca se descubre se veía bajar tal nu-
 151 blado de guerreros, que bien podía asegurarse que
 152 iba a caer sobre el castillo la morisma entera.
 153 La hija del alcaide se quedó al oírlo pálida como la
 154 muerte; el caballero pidió sus armas a grandes voces
 155 y todo se puso en movimiento en la fortaleza. Los
 156 soldados salieron en tumulto de sus cuadras; los
 157 jefes comenzaron a dar órdenes; se bajaron los rasti-
 158 llos, se levantó el puente colgante y se coronaron de
 159 ballesteros las almenas.
 160 Algunas horas después comenzó el asalto.
 161 El castillo podía llamarse con razón inexpugnable.
 162 Sólo por sorpresa, como se apoderaron de él los
 163 cristianos, era posible rendirlo. Resistieron, pues, sus
 164 defensores una, dos y hasta diez embestidas.

165 Los moros se limitaron, viendo la inutilidad de sus es-
 166 fuerzos, a cercarlo estrechamente para hacer capitul-
 167 lar por hambre a sus defensores.
 168 El hambre comenzó, en efecto, a hacer estragos ho-
 169 rrorosos entre los cristianos; pero sabiendo que, una
 170 vez rendido el castillo, el precio de la vida de sus defen-
 171 sores era la cabeza de su jefe, ninguno quiso hacerle
 172 traición, y los mismos que habían reprobado su con-
 173 ducta juraron perecer en su defensa.
 174 Los moros, impacientes, resolvieron dar un nuevo
 175 asalto al mediar la noche. La embestida fue rabiosa, la
 176 defensa desesperada y el choque horrible. Durante la
 177 pelea, el alcaide, partida la frente de un hachazo, cayó
 178 al foso desde lo alto del muro, a que había logrado
 179 subir con la ayuda de una escala, al mismo tiempo
 180 que el caballero recibía un golpe mortal en la brecha
 181 de la barbacana, en donde unos y otros combatían
 182 cuerpo a cuerpo entre las sombras.
 183 Los cristianos comenzaron a cejar y a replegarse. En
 184 este punto la mora se inclinó sobre su amante, que
 185 yacía en el suelo, moribundo, y tomándolo en sus
 186 brazos con unas fuerzas que hacían mayores la de-
 187 sesperación y la idea del peligro, lo arrastró hasta el
 188 patio de armas. Allí tocó un resorte y por la boca que
 189 dejó ver una piedra al levantarse como movida de un
 190 impulso sobrenatural desapareció con su preciosa
 191 carga y comenzó a descender hasta llegar al fondo
 192 del subterráneo.

III

193 Cuando el caballero volvió en sí, tendió a su alrededor
 194 una mirada llena de extravío, y dijo:
 195 -¡Tengo sed! ¡Me muero! ¡Me abraso!
 196 Y en su delirio, precursor de la muerte, de sus labios
 197 secos, por los cuales silbaba la respiración al pasar,
 198 sólo se oían salir estas palabras angustiosas:
 199 -¡Tengo sed! ¡Me abraso! ¡Agua! ¡Agua!
 200 La mora sabía que aquel subterráneo tenía una salida
 201 al valle por donde corre el río. El valle y todas las
 202 alturas que lo coronan estaban llenos de soldados
 203 moros, que, una vez rendida la fortaleza, buscaban en
 204 vano por todas partes al caballero y a su amada para
 205 saciar en ellos su sed de exterminio. Sin embargo, no
 206 vaciló un instante, y tomando el casco del moribundo,
 207 se deslizó como una sombra por entre los matorrales
 208 que cubrían la boca de la cueva y bajó a la orilla del
 209 río.
 210 Ya había tomado el agua, ya iba a incorporarse para
 211 volver de nuevo al lado de su amante, cuando silbó
 212 una saeta y resonó un grito.
 213 Dos guerreros moros que velaban alrededor de la
 214 fortaleza habían disparado sus arcos en la dirección
 215 en que oyeron las ramas.
 216 La mora, herida de muerte, logró, sin embargo, arras-
 217 trarse a la entrada del subterráneo y penetrar hasta el
 218 fondo, donde se encontraba el caballero. Este, al verla
 219 cubierta de sangre y próxima a morir, recuperó su
 220 razón y, conociendo la enormidad del pecado que tan
 221 duramente expiaban, volvió los ojos al cielo, tomó el
 222 agua que su amante le ofrecía y, sin acercársela a los
 223 labios, preguntó a la mora:
 224 -¿Quieres ser cristiana? ¿Quieres morir en mi reli-
 225 gión y, si me salvo, salvarte conmigo?

226 La mora, que había caído al suelo desvanecida con la
 227 falta de sangre, hizo un movimiento imperceptible con
 228 la cabeza, sobre la cual derramó el caballero el agua
 229 bautismal invocando el nombre del Todopoderoso.
 230 Al otro día, el soldado que disparó la saeta vio un
 231 rastro de sangre a la orilla del río, y, siguiéndolo, entró
 232 en la cueva, donde encontró los cadáveres del caba-
 233 llero y su amada, que aún vienen por las noches a va-
 234 gar por estos contornos.

Gustavo Adolfo Bécquer

(Leyendas. Madrid, Aguilar 1967)

Exercício 1

Classifique as afirmações em falsas e verdadeiras:

	V	F
1 - El castillo árabe está situado a los pies del río Alhama.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2 - El subterráneo, según sabía la mora, tenía una salida al valle por donde corre el río.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3 - El autor del relato cada tarde iba a pasear por las ruinas de la fortaleza.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4 - Los guerreros que dispararon sus arcos en la dirección en que oyeron las ramas eran dos moros, que velaban alrededor de la fortaleza.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5 - El caballero cristiano se hizo muy amigo de la hija del alcaide moro durante su cautiverio.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6 - Los cristianos que defendían el castillo no se rendían porque sabían que si se hubiesen rendido habrían perdido la cabeza.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7 - Tanto el alcaide como el caudillo cristiano murieron durante el asalto al castillo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8 - El castillo sólo se podía conquistar por sorpresa, como lo hicieron los cristianos, y por eso se consideraba inexpugnable.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9 - Al tomar la fortaleza árabe, el caballero cristiano perseguía solamente vengarse de los que le habían hecho prisionero.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10 - En el último momento el caballero cristiano bautiza a su amada mora.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Exercício 2

Encontre no texto as linhas nas quais o autor descreve a *mora* e o *caballero*.

EN VIVO

D

ESCLARECER

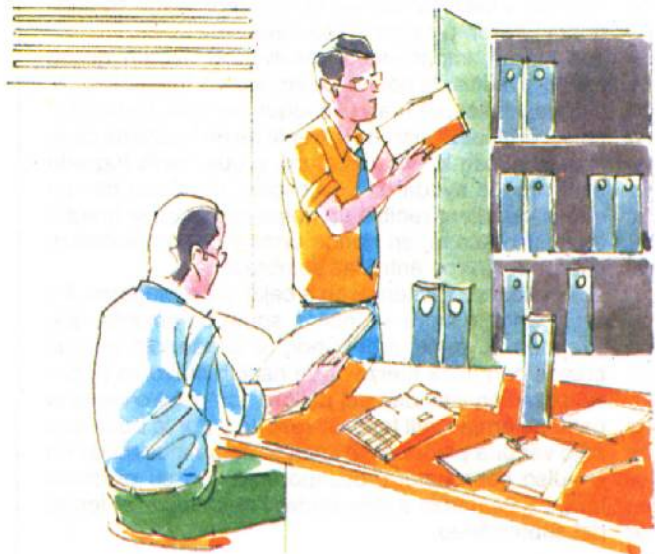
No escritório.

Sr. Riego: ¿Cómo se presenta el balance de este año?

Sr. Grande: Se presenta bien. Acabamos el año con resultados positivos.

Sr. Riego: ¿Podemos ver rápidamente las variaciones con relación al año pasado?

Sr. Grande: Sí. Yo me limitaría a señalar que las inmobilizaciones han aumentado en varios millones de pesetas. Las amortizaciones del año se acercan a los seis millones. La tasa de cobertura de las inmobilizaciones es correcta y parecida a la media del sector.



Entre amigos que desejam investir em ações.

Miguel: Así, según tú, ¿qué te parece? ¿Esta sociedad te parece saneada?

Felipe: Según lo que me has dicho, parece que sí, a primera vista. ¿Has estudiado los tres últimos balances y las cuentas de explotación?

Miguel: Sí. Pero sabes tan bien como yo que no es fácil hacerse una idea de la situación de una sociedad sólo a partir de los balances.

Felipe: En pocas palabras, lo que más me preocupa es su nivel de endeudamiento a largo plazo.

E/EJERCICIOS

UNIDAD 68

Exercício 1

Preencha os espaços pontilhados com uma das seguintes expressões:

afirmó que; advirtió que; ha dicho que; señaló que; concluyó que; ha puesto de manifiesto que; hizo hincapié en que; hizo notar que

El Sr. Del Riego, al principio de su exposición, **1.** agradecía calurosamente la numerosa asistencia. Con la ayuda de gráficos, **2.** las ventas habían descendido algo durante el primer semestre. Pero **3.** no era un problema particular de la empresa sino que era un reflejo de la tónica general del sector textil. Más adelante, **4.** las cifras de los últimos meses parecían reflejar una recuperación de la demanda e **5.** habría que dedicar un esfuerzo particular al incremento de las ventas de este trimestre. Por eso, **6.** cada una de las secciones de la fábrica debía adoptar las medidas oportunas. Para acabar, **7.** la situación era delicada pero no preocupante, aunque exigía una particular atención. Por tanto, **8.** el balance reflejaba las dificultades propias del sector.

Exercício 2

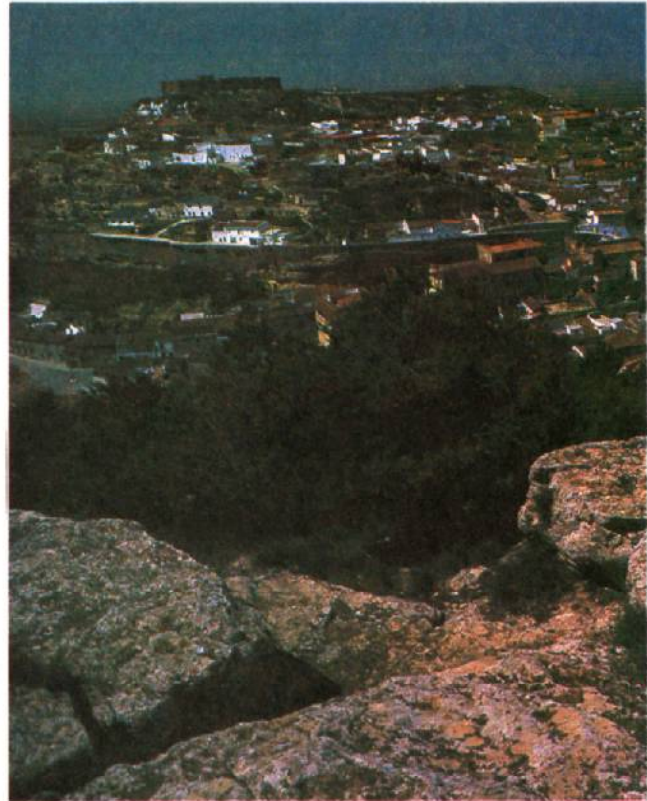
Complete as frases escolhendo a conjunção ou expressão correta entre as três propostas:

- 1 - ¿... piensas?
(Lo qué - Porque - En qué)
- 2 - Te pregunto ... te preocupas tanto.
(por qué - porque - en qué)
- 3 - Ha venido ... le interesaba.
(porque - en qué - por qué)
- 4 - Los niños desarrollan su inteligencia ... tienen que aprender a reaccionar frente a situaciones imprevistas.
(en qué - porque - por qué)
- 5 - No sé ... no lo ha examinado más atentamente.
(porque - por qué - cuando)
- 6 - No acabo de comprender el ... de tu extraña actitud.
(por qué - porque - porqué)

Exercício 3

Complete as frases com a forma correta dos verbos *ser* ou *estar*:

- 1 - Espera, ya (yo) ... listo.
- 2 - El niño, más que inteligente, ... listo.
- 3 - Como no habla con nadie, María ... muy aburrida.
- 4 - Nadie quiere salir con María porque ... muy aburrida.
- 5 - Juan siempre da la lata, ... muy pesado.
- 6 - El niño no deja de llorar, cada día ... más pesado.
- 7 - El jersey de Cristina ... verde.
- 8 - En marzo, las manzanas aún ... verdes.
- 9 - El hermano de María ... un chico muy atento.
- 10 - Es un alumno que siempre ... atento en clase.
- 11 - Esta mañana he comprado un pescado que ... muy fresco.
- 12 - Este chico siempre te pide dinero y no te lo devuelve, ... un fresco.
- 13 - ... mala la comida que hacen en este restaurante.
- 14 - Hice que me retiraran el plato porque la comida ... mala.
- 15 - Después de conducir toda la noche, Juan ... cansado.
- 16 - ... muy cansado conducir toda la noche.



GDA - VERGAMI

F/GRAMATICA

UNIDAD 68

Observe a seguir algumas construções ou expressões utilizadas para:

- esclarecer um conceito;
- sublinhar algum aspecto de um argumento, de um discurso, de um problema;
- referir-se às palavras de outra pessoa;
- resumir ou concluir.

EVOCAR / REFERIRSE A / DESTACAR

Me refiero también a la capacidad para evaluar las consecuencias de sus actos.
Sabemos muy bien que, para el niño, la familia juega un papel de intermediario entre él y el mundo.
Sobre la financiación, el consejo ha decidido...
Respecto a este problema, no se ve una solución clara.
Ha llamado la atención sobre el hecho de que...
Ha puesto de manifiesto que...
Ha señalado que...
Ha destacado que...
Se ha referido a que...
Ha puesto de relieve que...
Lo importante / principal es que...
Hay que poner de relieve que...
Hay que destacar que...
Me limitaré a señalar / destacar / poner de relieve que...

ALUDIR A LAS PALABRAS DE OTRO

Dice que, para el niño, la familia juega un papel de intermediario entre él y el mundo.

Ha puesto de manifiesto que, en el primer caso, el niño no puede prever nada.

¿Y qué ha destacado a propósito del tercer caso?

Ha destacado que, en otras familias, también se piensa que los niños deben acostarse temprano.

Se ha referido a que el niño ya sabe que será así, pase lo que pase.

Ante todo, **ha puesto de manifiesto que** la mayoría de las familias adoptan la actitud "rígida".

Para resumir, dijo que el déficit había aumentado.

RESUMIR / CONCLUIR

Hay que recordar / concluir que...

Concluyó que...

Para concluir, dijo que...

Otras expresiones de uso frecuente son:

Para resumir / concluir, yo diría que...

Para resumir / concluir...

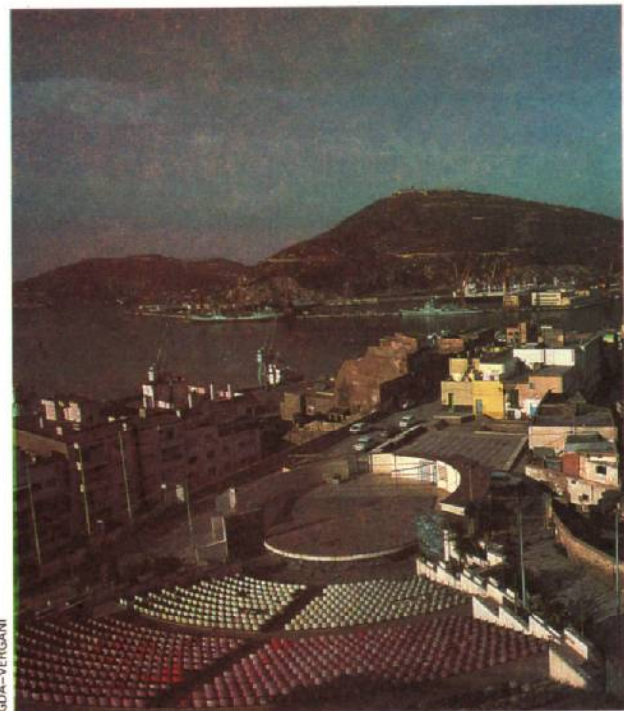
En resumen, ...

Como conclusión, ...

En suma, ...

Vamos recapitular o uso dos verbos *ser* e *estar*:

1. Localização no espaço:
Juan está en la oficina.
2. Qualidade inerente, própria (como é?):
La piedra es dura.
3. Situação transitória (como está?):
La nieve está dura.
4. Categorias não-qualificativas (qual?, quanto? etc.):
Mi casa es esta.
El dinero es poco.
Los presentes en la reunión eran doce.
5. Atributos substantivados (qual?, quem? etc.):
Juan es economista.
Mi camisa es la de cuadros.
6. *Es natural/Es malo* etc.:
Es natural que viva con sus padres.
Es malo beber tanto.
7. *Está bien/mal*:
Está bien que leas mucho. Está bien leer mucho.
Está mal que fumes tanto. Está mal fumar tanto.
8. Condição/situação conclusiva:
María está dormida.
Juan está enamorado.
El gato está muerto.
9. Resultado de uma ação passiva:
El vestido está planchado.
10. Com o significado de "acontecer, ter lugar, ocorrer" = *ser*:
La fiesta fue en casa de Juan.
El accidente fue en la carretera.
11. Com o significado de "consistir em" = *estar*:
La dificultad está en encontrar la solución.



IGDA-VERGANI

RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS

Exercício 1

- 1 - ha dicho que
- 2 - ha puesto de manifiesto que
- 3 - señaló que
- 4 - advirtió que
- 5 - hizo notar que
- 6 - hizo hincapié en que
- 7 - afirmó que
- 8 - concluyó que

Exercício 2

- 1 - estoy
- 2 - es
- 3 - está
- 4 - es
- 5 - es
- 6 - está
- 7 - es
- 8 - están
- 9 - es
- 10 - está

Exercício 3

- 1 - en qué
- 2 - por qué
- 3 - porque
- 4 - porque
- 5 - por qué
- 6 - porqué

- 11 - estaba
- 12 - es
- 13 - es
- 14 - estaba
- 15 - estaba
- 16 - es

RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS DE COMPREENSÃO DE TEXTO

Exercício 1

1- falsa; 2- verdadeira; 3- verdadeira; 4- falsa; 5- falsa; 6- falsa; 7- verdadeira; 8- verdadeira; 9- falsa; 10- verdadeira.

Exercício 2

O autor usou os adjetivos e expressões que caracterizam os personagens nas seqüências correspondentes às linhas 113-114; 116-117; 129-139; 97-98; 138; 185.

